

# Xadrez



**Isabel Santos  
renova  
título feminino**

**João Sequeira  
campeão júnior  
e António Fernandes  
campeão juvenil**



**A. Vidinha de novo  
campeão nacional  
de Xadrez para cegos**



## SUMÁRIO

- 23 **Campeões e Campeonatos do Mundo (5)**
- 24 **II Nacional Feminino**
- 25 **A Melhor Partida de Sempre: Silvério Perelra comenta**
- 26 **Partida comentada**
- 27 **II Nacional de Cegos**
- 28 **Nacional**
- 30 **Nacionais de Juniores e Juvenis**
- 33 **Internacional**
- 37 **Finals: A Teoria e a Prática**
- 38 **Soluções**
- 39 **Banda desenhada**
- 39 **Problemas**

**Proprietária e editora:** Federação Portuguesa de Xadrez — **Sede de redacção e administração:** Rua da Sociedade Farmacêutica, 56-2º, 1199 Lisboa Codex, tel. 53.9027/8.

**Director:** Simões Nunes — **Corpo Redactorial:** Álvaro Augusto Fernandes (chefe de redacção), Álvaro Pereira, José Pereira dos Santos, José de Sousa, José Vinagre, Luis Santos, Miguel Costa, Rui Nascimento, Rui Silva Pereira, Sobreda Antunes, Tomé Duarte, Vasco Santos, Vítor Silva — **Fotografia:** Álvaro Fernandes e César Cardoso — **Capa:** Vítor Cardoso — **Colaboram neste número:** Anatoly Karpov, António Ferreira, João Cordovil, Rainier Knaak, Silvério Pereira — **Correspondentes:** A. Romero Briones (Sevilha-Espanha), Cássio Martins (S. Paulo-Brasil), António Ferreira (Guarda), Fernando Castro, Jorge Guimarães, Sílvio Santos (Porto), Justino Carvalho (Viana do Castelo), João Esteves (Aveiro), Vítor Franco (Setúbal) — **Outros colaboradores:** Agostinho Roxo, Fernando Carvalho, Helena Maria Fernandes, José de Almeida.

**Administrador-delegado:** José Morgado

**Composição e Impressão:** GRUA Artes Gráficas Lda, Calçada dos Barbadinhos, 114-A, 1100 Lisboa

**Tiragem:** 5.000 exemplares

**Distribuição:** Agência Portuguesa de Revistas

**Preço por número:** 25\$00 — **Assinaturas semestrais:** 130\$00 — **Assinatura anual:** Portugal: 240\$00, Espanha: 320\$00, Europa e países africanos de expressão portuguesa (via aérea): US\$9.00, Restantes países (via aérea): US\$12.00, ou o equivalente noutras moedas. Números atrasados: 15\$00 até ao nº 17, 25\$00 on. 18 e seguintes.



ENVIE CHEQUE OU VALE PARA  
REVISTA PORTUGUESA DE XADREZ  
R. Soc. Farmacêutica, 56-2º  
1199 LISBOA CODEX

Leia, apoie e  
assine **xadrez** REVISTA PORTUGUESA DE

# Campeões e campeonatos do mundo (5)

## LASKER-TARRASCH

Em 1908 teve de pôr o título em disputa com o Dr. Siegbert Tarrasch (1862-1934), jogador alemão de primeira água e um dos melhores jogadores de todos os tempos.

Prejudicando a sua carreira xadrezística pelo exercício da medicina, Tarrasch foi o grande divulgador dos ensinamentos de Steinitz. Durante toda a sua vida dedicou-se a trabalhos técnicos onde, aperfeiçoando as ideias do seu mestre, salientou a importância da mobilidade das peças e o controlo do espaço.

O seu estilo era simples e claro, sem preponderância de ataque ou de defesa, numa tentativa de jogo objectivo, isto é, jogado apenas de acordo com os ditames da posição e não de qualquer súbita inspiração romântica.

Lasker viu bem o perigo que representava tal adversário e preparou-se. Preparou-se mas não em termos de teoria de jogo. Lasker, o grande psicólogo, reconheceu a importância de não perder a primeira partida e de não ceder terreno logo no início. Na primeira partida jogou as trocas da espanhola e ganhou. De posse de uma confiança consolidada, dominou e ganhou o "match", jogado em Dusseldorf e Munique de 17 de Agosto a 30 de Setembro, por um expressivo 10,5-5,5.

(Vidé Quadro 1)

## TARRASCH-LASKER (2)

Espanhola

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 Cf6 4. 0-0 d6 5. d4 Bd7 6. Cc3 Be7 7. Te1 exd4

Lasker sabia que 7...0-0 perdia um peão, uma qualidade ou mesmo uma peça (partida Tarrasch-Marco, Dresden, 1892): 8. Bxc6 Bxc6 9. dxe5 dxe5 10. Dxd8 Taxd8 (10... Bxd8 11. Cxe5; 10... Tfxd8 11. Cxe5 Bxe4 12. Cxe4 Cxe4 13. Cd3 f5 14. f3 Bc5+ 15. Rf1) 11. Cxe5 Bxe4 12. Cxe4 Cxe4 13. Cd3 f5 14. f3 Bc5+ 15. Cxc5 Cxc5 16. Bg5 Td5 17. Be7 Te8 18. c4 1:0

8. Cxd4 0-0 9. Cxc6 Bxc6 10. Bxc6 bxc6 11. Ce2 Dd7 12. Cg3 Tfe8 13. b3 Tad8 14. Bb2 Cg4

Inferior na partida, Lasker escolhe as complicações, onde o lógico Tarrasch poderá perder a sua capacidade de julgamento. Uma escolha psicológica, portanto.

15. Bxg7 Cxf2 16. Rxf2

Em vez deste ganho de peão, 16. Dd4 daria um ataque decisivo. Fosse Tarrasch um jogador de ataque e... Lasker não teria jogado 14...Cg4!

16...Rxc7 17. Cf5+ Rh8 18. Dd4+ f6 19. Dxa7

Tão longe do rei negro descontente, se ganha um peão. Mas antes do final os deuses criaram o meio-jogo e no centro as negras estão mais fortes.

19...Bf8 20. Dd4 Te5 21. Tad1 Tde8 22. Dc3 Df7 23. Cg3 Bh6 24. Df3 d5 25. exd5 Be3+ 26. Rf1 cxd5 27. Td3

Segundo Tarrasch 27. Cf5 ainda lhe poderia trazer a vitória.

27...De6 28. Te2 f5 29. Td1 f4 30. Ch1 d4 31. Cf2 Da6 32. Cd3 Tg5 33. Ta1 Dh6 34. Re1 Dxb2 35. Rd1 Dg1+ 36. Ce1 Tge5 37. Dc6 T5e6 38. Dxc7 T8e7 39. Dd8 Rg7 40. e4 f3 41. gxf3 Bg5



Siegbert Tarrasch

## LASKER-JANOVSKI

Um ano decorrido, Lasker defronta Janovski (1868-1927), jogador polaco, naturalizado francês, brilhante jogador de ataque, excelente a manobrar bispos, mas sem a classe de um campeão. Lasker não lhe deu a mínima oportunidade e a soberba, a subestimação do adversário e a incapacidade de reconhecer os próprios erros, por parte de Janovski só o prejudicaram no descalabro.

Foi em Paris, de 19 de Outubro a 9 de Novembro

(Vidé Quadro 2)

## JANOVSKI-LASKER

Quadro cavalos

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Cc3 Cf6 4. Bb5 Bb4 5. 0-0-0 6. d3 d6 7. Bg5 Bxc3 8. bxc3 Ce7 9. Bc4 Cg6 10. Ch4 Cf4 11. Bxf4 12. Cf3 Bg4 13. h3 Bh5 14. Tb1 b6 15. Dd2 Bxf3 16. gxf3 Ch5 17. Rh2 Df6 18. Tg1 Tae8 19. d4 Rh8 20. Tb5 Dh6 21. Tbg5 f6 22. T5g4 g6 23. Bd3 Te7 24. c4 Cg7 25. c3 Ce6 26. Bf1 f5 27. T4g2 Tf6 28. Bd3 g5 29. Th1 g4 30. Be2 Cg5 31. fxc4 f3 32. Tg3 fxe2 0:1

## LASKER-SCHLECHTER

Dois meses apenas decorridos e surge Karl Schlechter (1874-1919), grande-mestre austríaco, de espírito pacifista e modos cavalheirescos, sempre disposto a aceitar uma proposta de empate e a quem Tarrasch denominou "o mestre do empate".

O perfil de Schlechter não parecia predispor-lo a derrotar Lasker, a velha raposa, mas foi o que todo o mundo esteve prestes a ver.

Nas quatro primeiras partidas Lasker foi incapaz de obter qualquer vantagem, mas na quinta a vitória começou a desenhar-se pois, embora jogando de pretas, obteve um final de dama e torre com um peão a mais... Um inesperado erro, porém, permitiu a decisiva entrada das peças pesadas brancas nas suas linhas atrasadas, acarretando-lhe uma inesperada e merecida derrota.

Lasker não desanimou e, nas partidas seguintes, tentou reequilibrar a contenda, mas sem sucesso. Schlechter resolvia uma a uma todas as dificuldades. Foi então que este, contra seu hábito, se dispôs também a jogar para o ganho pois, e é o que muitos desconhecem, para vencer o "match" teria de obter dois pontos de vantagem nas dez partidas.

Quase o esteve a conseguir pois as complicações que Lasker criou contra si se viraram mas, se Schlechter não teve dificuldades em empatar partidas sucessivas, não teve oportunidade de realizar a sua vantagem. Três erros foram-lhe fatais e Lasker venceu a partida e retinha o título. Estava feita justiça em relação ao quinto jogo.

Disputado em Viena e Berlim, o "match" jogou-se de 7 de Janeiro a 10 de Fevereiro.

(Vidé Quadro 3)

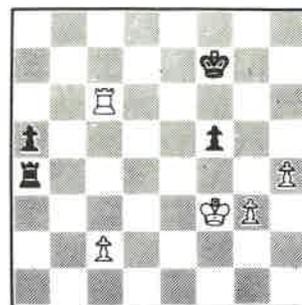
## SCHLECHTER — LASKER (1)

Espanhola

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 Cf6 4. 0-0 d6 5. d4 Bd7 6. Te1 exd4 7. Cxd4 Be7 8. Cc3 0-0-9. Bxc6 bxc6 10. Bg5 Te8 11. Df3 h6 12. Bh4 Ch7 13. Bxe7 Dxe7 14. Tad1 Cf8 15. h3 Cg6 16. Dg3 Dg5 17. Dg5 hxg5 18. f3 f6 19. Rf2 Rf7 20. Cde2 a5 21. b3 Te8 22. Cc1 Be6 23. Cd3 c5 24. Cb2 Ce5 25. Cd5 Tb7 26. Te3 Cc6 27. Tc3 g6 28. a4 f5 29. Ce3 Te8 30. Cec4 Ta7 31. Te1 Bxc4 32. Cxc4 Rf6 33. Ce3 Ce5 34. exf5 gxf5 35. g3 Th8 36. f4

As brancas, depois de subtils manobras posicionais, obtêm uma vantagem apreciável com um peão passado.

34...gxf4 37. Cd5+ Rf7 38. Cxf4 Tb7 39. Rg2 c4 40. bxc4 Tb4 41. c5 Txa4 42. cxd6 cxd6 43. Tc7+ Rf6 44. Cd5+ Rg5 45 h4+ Rh5 46. Ce7 Tf8 47. Td1 Tf7 48. Txd6+ Rh7 49. Te6 Cg6 50. Txc6 Txe7 51. Tgc6 Txc7 52. Txc7+ Rg6 53. Tc6+ Rf7 54. Rf3



Um lance errado e lá se vai o resultado de uma partida soberba. 54. c4 cortaria a torre de jogo decisivamente. Lasker não deixa escapar a sua oportunidade: esta é agora uma posição didáctica de final de torres — vale mais uma torre activa que um peão no bolso.

54...Te4 55. Tc5 Rf6 56. Txa4 Tc4 57. Ta6+ Re5 58. Ta5+ Rf6 59. Ta6+ Re5 60. Ta5+ Rf6 61. Ta2 Re5 62. Tb2 Tc3+ 63. Rg2 Rf6 64. Rh3 Tc6 65. Tb8 Txc2 66. Tb6+ Rg7 67. h5 Tc4 68. h6+ Rh7 69. Tf6 Ta4 1/2:1/2

VICTOR SILVA

## QUADRO 1

Dusseldorf e Munique 17/8-30/9/1908		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	Tot.
Lasker		1	1	0	1	1	1/2	1	1/2	1/2	0	1	0	1	1/2	1/2	1	10:5
Tarrasch		0	0	1	0	0	1/2	0	1/2	1/2	1	0	1	0	1/2	1/2	0	5:10

## QUADRO 2

Paris 1940-9/11/1909		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Tot.
Lasker		1/2	1	1	1	1	0	1/2	1	1	8	
Janovski		1/2	0	0	0	0	1	0	1/2	0	0	2

## QUADRO 3

Viena e Berlim 7/1-10/2/1910		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Tot.
Lasker		1/2	1/2	1/2	1/2	0	1/2	1/2	1/2	1/2	1	5
Schlechter		1/2	1/2	1/2	1/2	1	1/2	1/2	1/2	1/2	0	5

# Isabel P. Santos um título nada polémico

No ano passado, Isabel P. Santos conquistou o título nacional feminino empatada em pontos com Ilda Miranda, tendo-se gerado polémica sobre a validade do desempate por " Buchholz " ou por "match". Desta feita impôs-se convincentemente.

No decorrer do mês de Fevereiro, o Orfeão de Leiria, por delegação da FPX, a participação de 13 jogadoras de vários distritos do país e foi disputado em sistema suíço de seis sessões.

Mais uma vez, e como seria de esperar, a luta pelo título resumiu-se a duas xadrezistas, Isabel Santos e Ilda Miranda, prematuramente resolvido a favor da primeira na 3ª sessão, em que, as contingências do sistema suíço determinaram o confronto entre as duas xadrezistas. Com esta vitória Isabel Santos tinha praticamente o título assegurado, já que não se vislumbrava ninguém capaz de a desfeitear.

Com efeito, o nível do xadrez feminino em Portugal ainda é bastante incipiente, a despeito dos grandes progressos que se têm feito nos últimos anos.

O triunfo de Isabel Santos foi justíssimo, já que demonstrou uma superioridade nítida em relação às restantes concorrentes, com uma vitória convincente sobre a sua principal competidora, na partida que publicamos.

Para a bi-campeã nacional o xadrez representa "um jogo, um passatempo, talvez uma arte, na medida em que cada jogador tem o seu estilo próprio". O seu sonho é participar num zonal ou numa olimpíada feminina, a sua ambição, tal como Chiburdanidzé, o título nacional absoluto!



Isabel P. Santos, o começo dum monopolio?

## ISABEL SANTOS — ILDA MIRANDA

Eslava

### 1. d4 d5 2. c4 c6

Lances que definem a defesa eslava e cuja ideia principal é permitir o desenvolvimento do bispo de dama (Bc8-f5 ou g4), o que não acontece nas variantes do gambito de dama com 2...e6.

### 3. Cf3 Cf6 4. g3

Uma jogada pouco frequente que tenta levar o jogo para situações vantajosas da abertura catalã (1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. g3). Usual é 4. Cc3

### 4...dxc4

Uma das continuações mais arriscadas! Bom também seria 4...Bg4 5. Bg2 (ou 5. Ce5!? Bf5 6. Bg2 e6 7. Cc3 Cbd7 8. Cf3 dxc4 9. 0-0 Be7 10. Te1 C4 11. Cd2 Cxc3 12. bxc3 Da5 13. Bb2 Cb6 14. e4 Bg6 15. De2 Da4 16. f4 Dc2! 17. Tab1 0-0 18. Tec1 Bh5! com ligeira vantagem negra, Uria-Luis Santos, Orense, 1974) e6 6. b3 Cbd7 7. 0-0 Be7 7. Bb2 0-0-9. Cbd2 a5 10. a3 b5 1. c5 Dc7 com equilíbrio, Smyslov-Geller, Moscovo, 1967.

Ou 4...Bf5 5. Bg2 (interessante é 5. Cc3 e6 6. Bg2 Bd6?! 7. 0-0 0-0 8. Ch4 Bg6 9. Db3 Db6 10. c5! Dxb3 11. axb3 Bc7 12. Bf4!? (12. b4!) Bxf4 13. gxf4 Ca6 14. Cxg6 hxg6 15. Ta4 Cc7 16. Tb4 Tab8 17. Tfa1 a6 18. e3 Tfd3 1/2:1/2, Durão-Luis Santos; Alvor, 1975) e6 6. 0-0 Cbd7 7. Cc3 h6 8. Cd2 Be7 9. b3 0-0 10. Bb2 Db6 11. Dc1 Tfd8 com igualdade, Uhlmann-Hort, Halte, 1967.

### 5. Bg2 e6

De aparência pouco lógica pois fecha o já citado bispo de dama. Interessante é a tentativa de conservar o peão de vantagem com 5...b5 6. a4 Bb7 7. Ce5 a6 8. Cc3 e6 9. 0-0 Cd5 10. Ce4 Cd7 11. Bg5 f6 12. Cxd7 Dxd7 13. Bd2 com compensação pelo peão, Szabó-Shamkovitch, Constans, 1969.

### 6. Ce5

Evita a variante anterior, mas permite...

### 6...Bb4+ 7. Bd2! Bxd2+

Se 7...Dxd4 8. Bxb4 Dxe5 9. Ca3! com forte iniciativa pelos peões sacrificados.

### 8. Dxd2 Cbd7 9. Cxc4 Cb6 10. Ce5

Com vantagem central e de espaço, as brancas

evitam as trocas com bom critério  
10...0-0 11. 0-0 Cbd7 12. Cd3  
Interessante seria 12. f4!?  
12...Te8 13. Cc3?!  
Havia que evitar 13...e5 13. f4  
13...Cb6? 14. e3 Cbd5 15. Tf1d1 Dc7 16. Tac1 a6  
17. Tc2 Cxc3 18. Txc3 Cd5 19. Tc2 Bd7 20. e4  
Com um jogo posicional exemplar, Isabel Santos ocupa o centro na altura certa sem permitir qualquer reacção.  
20...Cf6 21. f4 Tad8 22. Ce5!  
Preparando um plano estratégico excelente: a ocupação de um posto avançado.  
22...Db6?! 23. Cc4 Dc7 24. e5!  
Cede a casa d5, mas valores mais altos se levantam!



### 24...Cd5 25. Cd6

Completando o plano, e instalando o cavalo, oferecem-se várias alternativas para a concretização da vantagem adquirida. Tentativas de ruptura em b5 ou f5 combinadas com um necessário Bxd5, têm aspectos decisivos.

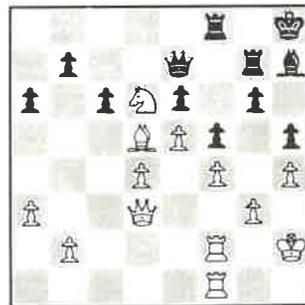
### 25...Te7 26. Tf1 f6 27. a3 Tf8 28. De2 Be8 29. Be4 f5

Evita a ruptura f4-f5, mas compromete cada vez mais a esperança negra de activar o seu bispo. Pior seria 29...Bg6? 30. f5! Bf7 (30...Bxf5 31. Txf5 exf5 32. Bxd5) 31. Cxf7! Rxf7 (31...Txf7 32. fxe6 e 33. Bxd5) 32. fxe6+ Rxe6 33. Bxd5+ Rxd5 34. Dc+ & Re4 35. Te2++.

### 30. Bg2 Bg6 31. Dd3 h5?

Havia que tentar 31...h6, Bh5, g5, Tg7. Agora a passividade negra será total.

### 32. Tcf2 Dd8 33. h3 Bh7 34. Df3 g6 35. De2 Db6 36. Dd3 Dc7 37. Bf3 Tg7 38. Rh2 De7 39. h4 Rh8 40. Bxd5!



Um lance antes da suspensão da partida, a campeã nacional toma finalmente uma decisão.

### 40...exd5

A abertura da coluna c com 40...cxd5 facilitaria a tarefa, pois com 41. Tc1 e 42. Tfc2 as infiltrações seriam demasiado fáceis e perigosas.

### 41. b4! Bg8 42. a4

Um ataque de minorias imparável devido à posição privilegiada do cavalo. O resto, embora com algumas imprecisões (de ambos os lados), foi uma questão de técnica.

42...Tb8 43. Tc2 Be6 44. Tfc1 Tgg8 45. b5 axb5 Bd7 47. Cxb7 cxb5 48. Cd6 De6 49. Tc5 b4 50. Db3 Tb6 51. Dxd5 Dxd5 52. Txd5 Be6 53. Tc5 b3 54. Tb1 Rg8 61. Tc3 Rf7 62. Rg3 Re7 63. Rf2 Bb5 64. Re3 Td8 65. Tc7+ Td7 66. Tc3 Tb7 67. Ca5 Td7 68. Cc6+ Te8 69. Cd4 Ba6 70. Tc6 Bb7 71. Txb6 Bd5 72. Cxf5 Bf7 73. Cd6+ Rf8 74. Tf6 Rg6 75. Txf7+ Txf7 76. Cxf7 Rxf7 77. Re4 1:0

(comentários de LUIS SANTOS)

## II CAMPEONATO NACIONAL FEMININO

	I	II	III	IV	V	VI
1. Isabel Santos	113	28	32	44	41/23	51/27
2. Ilda Miranda	110	23	21	38	45	54
3. Aida Ferreira	19	12	210	36	31/21	31/25
4. Maria L.V. Boas	1/2	11/27	21/26	21/21	31/28	31/22
5. Marina E. Graça	17	11/26	11/28	21/211	21/22	31/23
6. Ana M.C. Durão	111	11/25	11/24	11/23	21/29	31/212
7. Maria F. Afonso	05	04	113	210	311	31
8. Isabel M.A. Mendes	112	11	25	22	24	21/210
9. Adriana Gregório	03	1/2	111	11/212	11/26	21/213
10. Sílvia Grilo	02	112	13	17	11/2	21/28
11. Maria J. Szabo	06	113	11/29	11/25	11/27	2
12. Rosa Ramos	08	010	1/2	19	213	26
13. Clara Ramos	01	011	1/27	1/2	1/212	1/29

# Silvério Pereira comenta

Pedi-me a Redacção da Revista da FPX, dentro dum plano que tem, que apresentasse um trabalho incluindo duas partidas — uma de produção própria e outra a nível mundial — e que fossem das melhores em cada caso, na opinião do autor do artigo.

Parece-me difícil seleccionar, mesmo a nível pessoal, qual a melhor partida jogada — umas são melhores por isto, outras são melhores por aquilo...

Por essa razão, resolvi escolher o tema de ataque ao rei, de que resultam partidas quase sempre aliciantes. Escolhi duas partidas separadas por 25 anos de produção, mas que revelam as mesmas leis imutáveis do xadrez: o jogador das pretas joga mal a abertura, não consegue desenvolver-se, libertar-se, reagir na ala de dama; as brancas tomam o domínio do jogo, incrementam a iniciativa, atacam na ala de rei, tudo com base num desenvolvimento correcto, com acções adequadas e oportunas e jogando com energia e engenho.

O resultado é fatal: as pretas começam a fazer concessões, enfraquecem a sua própria posição; as peças brancas começam a penetrar, conjugam as suas potencialidades e acções e levam a uma situação insustentável, de que resulta a rendição do rei preto... às "portas da morte".

Só mais algumas palavras sobre os jogadores: os nacionais revelam grande longevidade escacística — 25 anos depois desta partida compartilharam o 2º lugar no recente Campeonato do Benfica.

Quanto a Mikhail Tal, o brilhante jogador de Riga, continua, 16 anos após ter conquistado o título mundial, quando tinha apenas 23 anos, a emocionar os xadrestistas com o estilo combinativo que o notabilizou.



Silvério Pereira

## A minha melhor partida

**SILVÉRIO PEREIRA — VASCO SANTOS**  
Taça Estoril, Novembro de 1953  
Nimzoíndia

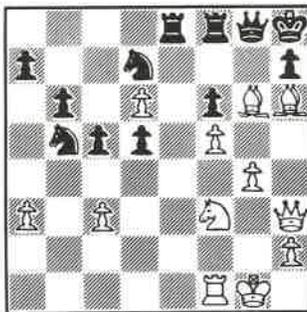
1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. Cc3 Bb4 4. a3 Bxc3+ 5. bxc3 c5 6. e3 0-0 7. Bd3 b6? 8. e4! d6 9. f4! Bb7 10. De2 Ce8? 11. d5! Cd7 12. Cf3 Cc7.

As pretas jogaram mal a abertura e as brancas aproveitaram esse facto para criar uma situação dominante. Após "rocar", as brancas vão lançar-se ao assalto do reduto real das pretas.

13. 0-0 De7 14. g4 Tae8 15. Dc2 Rh8 16. Dg2 g6 17. Bd2 Ba6 18. Dh3 f6.

O domínio central das brancas não permitiu a libertação das pretas e estas são obrigadas a debilitar a ala de rei para defender-se das ameaças que se esboçam. Isso vai proporcionar uma fase espectacular do ataque ao rei preto.

19. e5! exd5 20. Bxg6 Bxc4 21. exd6! Dg7 22. f5! Bxf1 23. Txf1 Cb5 24. Bh6! Dg8



Depois de terem cedido uma "qualidade" para fazer progredir o ataque, as brancas têm agora duas "qualidades" à sua disposição, para recuperar o equilíbrio material.

25. Bxf8 Txf8 26. Te1! Ce5 27. Cxe5 fxe5 28. Txe5 Cxd6 29. Te7 Cf7 30. Dh5! Rg7 31. g5!

Um lance contundente, que faz regressar o rei ao seu "túmulo".

31...Rh8 32. Bxf7 Txf7 33. Txf7, 1:0

A entrega da torre era forçada e as pretas abandonaram, porque vai seguir-se o lance 34. g6, com mate imparável.

## A melhor partida de sempre

**MIKHAIL TAL — LAJOS PORTISCH**  
Interzonal, Biel-Bienne, 1976  
Espanhola

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 a6 4. Ba4 Cf6 5. 0-0 Be7 6. Te1 b5 7. Bb3 d6 8. c3 0-0 9. d4 Bg4 10. Be3 exd4 11. cxd4 Ca5 12. Bc2 Cc4 13. Bc1 c5 14. b3 Cb6 15. Cbd2 Cfd7 16. h3 Bh5 17. g4 Bg6 18. Cf1 d5

Com esta continuação, as pretas adquirem iniciativa na ala de dama, mas as brancas dominam o centro.

19. e5 Tc8 20. Bf5 c4 21. Cg3 Tc6 22. Rg2 Te8 23. Th1 f6

A posição começa a abrir-se, o que aumenta as possibilidades de ataque ao rei preto, alvo escolhido por Tal.



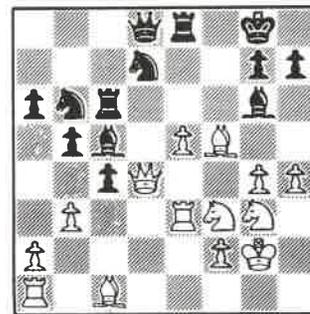
Mikhail Tal

24. h4 fxe5 25. dxe5 Bc5 26. Te1

É nítida a divisão do tabuleiro em duas partes: forte ataque de Tal na ala de rei, grande superioridade de Portisch na ala de dama.

26...Bb4 27. Te3 d4 28. Dxd4 Bc5

As negras entregaram um peão e parece que obtém forte iniciativa...



29. De4 Bxf5 30. Cxf5!

A "máquina infernal" de Tal (o seu génio de ataque) começa a manifestar-se

30...Bxe3 31. Dxc6 Bxc1 32. e6!

Neste lance baseia-se o jogo táctico do "mago de Riga".

32...Cb8?

Melhor seria 32...Df6!

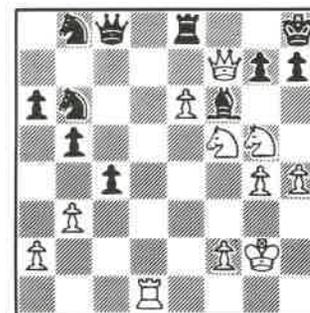
33. Db7 Bb2 34. Df7+ Rh8 35. Td1!

É extremamente elegante a maneira como Tal fulmina as pretas.

35...Dc8 36. Cg5!

Ameaça 37. Ce7, seguido de Dg8+

35...Bf6



37. Ch6! 1:0

Já não há defesa útil contra Dg8+ e se 37...Te7 38. Dxe7.

(comentários de SILVÉRIO PEREIRA)

# Karpov comenta

**Prosseguimos a publicação de partidas comentadas pelos melhores jogadores mundiais no intuito de proporcionar aos leitores portugueses a oportunidade de tomar contacto com o xadrez magistral.**

## KARPOV — ÓLAFSSON

Amsterdão, 1976

Siciliana

Esta partida foi jogada na última sessão do curto "match-torneio" dos quatro grandes-mestres que teve lugar em homenagem aos 75 anos do então presidente da FIDE, o ex-campeão mundial Max Euwe. A situação no torneio obrigava-me a não perder e nesse caso eu obteria o primeiro lugar. O problema, parece, não é assim tão complicado quando se joga de brancas. Isto não quer dizer, porém, que se deva "jogar para o empate". De modo algum! Então as possibilidades de perder são muito grandes. Esta verdade omissa é conhecida de muitos xadrezistas (mas poucos a podem seguir!). É preciso jogar como sempre e, por vezes, nos momentos críticos, lembrar-se que para a vitória geral basta um empate. De princípio, conduzi bem a partida e mantive Ólafsson debaixo de pressão posicional, mas, tendo já conseguido obter uma posição ganhante, "desmagnetizei-a" ligeiramente e... acabei por vencer a partida pela segunda vez.

1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 e6 5. Cdb5

A variante Paulsen trata-se de maneiras diferentes. As pretas podem tolerar o lance de cavalo a b5 com o posterior c2-c4, ou podem não o tolerar, escolhendo outra ordem de lances: 2...e6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 a6, mas nesta variante a muitos não agrada 5. Bd3.

5...d6 6. c4 Cf6 7. Cc3 a6 8. Ca3 Be7 9. Be2 0-0 10. 0-0 b6

Mais agudo mas menos seguro é o sistema 10...Bd7, seguido de Tb8, Da5, preparando o avanço b7-b5.

11. Be3 Bb7 12. Db3

Recordo que em 1971 joguei uma partida com Ólafsson nesta variante. Então continuei 12. Tc1. Seguiu-se 12...Tb8 13. Dd2 Ce5 14. f3 e após a ruptura 14...d5 o encontro acabou rapidamente empatado. Agora resolvi experimentar outra ramificação da variante.

12...Cd7 13. Tfd1 Cc5

Mais preciso que 13...Dc7 14. Dc2 ou 13...Tc8 14. Tc1

14. Dc2

O bispo b7 é "impróprio para consumo". 14. Bxc5 bxc5 15. Dxb7?? Ca5 e a dama branca é capturada.

14...Bf6 15. Tac1

Defender o Pe4 com 15. f3 significava a perda da iniciativa e proporcionava às pretas grandes possibilidades após 15...Be5.



Bastante vantajoso para as brancas são as complicações trazidas pela aceitação do sacrifício de peão: 15...Bxc3 16. Dxc3 (Sem dúvida 16. bxc3 condena as brancas ao martírio posicional) Cxe4 17. Dd3! (Parece mais forte 17. Db3 e o Pb6 não tem



defesa: perde 17...Cc5 18. Bxc5 bxc5 19. Dxb7. Mas após 17...Tb8! as pretas sentem-se bastante bem) Cb4 (No caso de 17...Ce5 as brancas recuperam imediatamente o peão: 18. Dd4 Cd7 19. f3 e5 20. Dd3 Cdc5 21. Bxc5 Cxc5 22. Dxd6) 18. Db3 a5 19. Cb5 d5 (ameaçava-se 20. f3 e contra 19...Ca6 merece de antemão 20. Bf4. Infelizmente não serve o sacrifício 20. Cxd6 Cxd6 21. Bxb6 Dg5! com ameaça de mate) 20. Bf3 e perde 20...dxc4 21. Txc4 Bd5 em virtude de 22. Txe4!

16...Cab1

Um lance muito importante. A troca teve tempo de ir a c7, os cavalos defendem-se mutuamente e agora as brancas não recebem qualquer golpe no

centro contra eles. O Pe4 tem uma defesa indirecta: 16...Cb4 17. Dd2 e não se pode 17...Cxe4 18. Cxe4 Bxe4 19. Dxb4.

16...Dh4 17. g3 Df6

Provocado o enfraquecimento da posição do rei adversário, a dama afasta-se com a pérfida intenção de atacar o ponto e4 com o apoio do Bb7 que bate a diagonal a8-h1.

18. f4

O imprudente 18. Dd2 podia conduzir a resultados desagradáveis: 18...Dg6! e contra 19. f4 as pretas podiam forçar o empate com 19...Cxe4 20. Cxe4 Dxe4 21. Bd3 Df3 (erro grosseiro seria 21...Dxe3+ em virtude de 22. Dxe3 Bd4 23. Bxh7+) 22. Be2 De4 (um pouco pior para as pretas é o final que surge após 22...Cd4 23. Bxf3 Cxf3+ 24. Rf2 Cxd2 25. Txd2 Bf6 26. Bxb6). E embora o empate me servisse, deixar fugir a vantagem de abertura é coisa que nunca se deseja.

18...Bd4 19. Dd2 e5

A troca de bispos 19...Bxe3+ 20. Dxe3 conduz a uma situação posicionalmente constrangida. Para se opor à pressão branca as negras necessitam de conservar com todas as forças o posto avançado d4.

20. Cd5

Gradualmente as figuras apoderaram-se de todo o tabuleiro. No caso do impulsivo 20. f5? fechando completamente a posição dos peões pretos, podia-se continuar 20...Dh6! e não promete nada de bom às brancas nem 21. Dxd4! exd4! 22. Bxh6 dxc3 23. Be3 cxb2 nem 21. Bxd4 Dxd2 e 22...Cxd4.

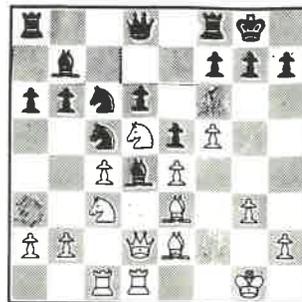
20...Dd8

É preciso resignar-se e trazer a dama para casa. O jogo aberto era vantajoso para as brancas: 20...Dh6 21. C1c3 f5 22. exf5 Txf5 23. Bg4 Tf7 24. Bxd4 Cxd4 25. fxe5.

21. C1c3 Rh6

E agora o jogo aberto fornecia às brancas uma vantagem enorme, por exemplo: 21...f5 22. exf5 Txf5 23. Bg4 Tf8 24. b4.

22. f5



Terminou a primeira parte da partida. As brancas, vigiando atentamente a circulação das figuras do adversário no centro, agruparam as suas forças e rechaçaram o ataque negro desprovido de plano. O avanço 22. f5 fixou a grande vantagem posicional branca. Apresentava-se prematuro o avanço 22. b4, a que as negras, sem necessidade de grande astúcia, deveriam responder 22...Ce6 e após a troca dos bispos ocupar solidamente com o cavalo a casa d4. Se 22...Bxc3 23. Cxc3 (a um jogo pouco claro conduzia 23. Dxc3 Cxe4 24. Dd3 f5) Cxb4 24. Dxd6 com vantagem branca.

A partida podia ter acabado no lance seguinte. A 22. f5 Ólafsson preparava-se para responder com 22...Dg5?, Mas no último momento observou que perdia após 23. Dxd4!

22...Cd7 23. Bf3 Bc5

A manobra do bispo negro empenha-se em evitar o avanço dos peões da ala de dama, o que só é possível a troco de mais cedências posicionais.

24. Rg2 f6 25. Ce2 a5

A debilitação seguinte das negras. Triste necessidade.

26. Cdc3

As brancas ganham facilmente o peão atrasado de d6 e com isso devem ganhar a partida.

26...Tf7

Defende-se da tomada em c5, mas as brancas não têm pressa.

27. Cb5 Db8

O peão também se mantinha com 27...Cf8 e não ganha 28. Cxd6? Bxd6 29. Dxd6 Td7 em virtude do ataque à Td1 e 30. Dxf8+ Dxf8 31. Txd7 não é saída para a situação.

Neste caso as brancas podiam aumentar a pressão com 28. Cec3.

# António Vidinha renova título nacional

**28. Cxd6 Te7 29. Cb5 Bxe3 30. Dxe3 Cc5**  
Ólafsson encontrava-se em pesados apuros de tempo, além de que, a posição, como se verifica facilmente, é absolutamente desesperada. Agora impunha-se ocupar a coluna d com as torres: 31. Td2 ou o mais enérgico 31. Td6. Infelizmente, pensei que a partida se ganhava de qualquer maneira e compliquei notavelmente a minha tarefa.

**31. C2c3 Ba6 32. Td2 Bxb5 33. Cxb5 Td7 34. Txd7**  
Mais preciso é 34. Td5.

**34...Cxd7 35. Td1 Cc5 36. Dd2 Df8 37. Dd6**  
Aqui pareceu-me obter uma vitória forçada na variante que ocorreu na partida. Na realidade ganhava 37. Dd5.

**37...Dxd6 38. Txd6 Tac8**  
E eis que aqui presumi que o golpe 39. Cc7 desbaratava a posição negra, quando reparei logo com horror que as pretas podiam simplesmente tomar o cavalo (39...Txc7) — não há mate, a casa d8 estando defendida pelo cavalo.

**39. g4 Rg8 40. h4 Rf7 41. g5 Re7 42. Rg3**  
42. b3! coloca as negras numa posição crítica: a torre não pode sair de c8 — o Cc6 ficaria indefeso, o mesmo Cc6 está amarrado à defesa do Pb6 e o Cc5 defende a casa e6. De tal modo que contra 42...a4 se pode jogar simplesmente 43. bxa4.

**42...a4!**  
Fixa os peões do flanco da dama. Agora 43. b3 já chega tarde em virtude de 43...a3.

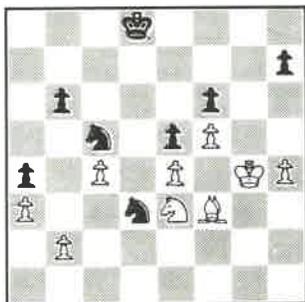
**43. Td2**  
A torre deve regressar à defesa. Ameaçava-se 43...Ca5 44. Txb6 Cxc4 e a torre caiu numa armadilha.

**43...Ca5 44. Ca3 Cc6**  
As pretas esqueceram que o Ca3 pode passar a e3. No caso de 44...Td8 45. Txd8 Rxd8, o rei branco teve tempo de passar ao flanco de dama: 46. Rf2, por exemplo: 46...Cd3+ 47. Re3 Cxb2 (47...Cc1 48. Bd1 Cxa2 49. Bxa4) 48. Be2 e o cavalo é capturado. Merecia séria atenção 44...Ccb7 45. Be2 Cd6 46. Rf3 Caxc4 47. Cxc4 Cxc4 48. Tc2 Cd6 49. Txc8 Cxc8 50. Bb5 a3 com possibilidades de empate.

**45. Cc2 Td8 46. Txd8 Rxd8 47. gxf6 gxf6 48. Ce3 Cb4**

A casa d5 ainda pode ser defendida com o lance 48...Ce7 mas nesse caso decide a manobra com Ce3-d1-c3, Bf3-d1.

**49. a3 Cbd3 50. Rg4!**



Este lance conseguiu-o nas análises com muita dificuldade. Pedu-se o imediato 50. Cd5, atacando ambos os peões b6 e f6. Sai-me bem em encontrar o caminho de salvação para as negras: 50...Cxb2 51. Cxb6 Rc7 (é preciso expulsar logo o cavalo, senão as brancas têm tempo de se reorganizar) 52. Cd5+ Rd6 53. Cxf6 Cxc4 54. Cxh7 Cxa3 55. f6 Cc2! (só assim! os cavalos devem estar na cadeia d4-e6 claro que a transposição de lances perde: 55...Ce6 56. Bd1 e o Pa4 cai) 56. f7 Ce6 57. Bd1 (57. Bg4 Ccd4 — aproveita-se o Cc2) a3 58. Bxc2 a2 59. Bb3 a1=D 60. Bxe6 Dg1+ 61. Rf3 Dh1+ e o rei não foge da jaula. Perdas as esperanças de encontrar a vitória com 50. Cd5, virei-me para a procura de outras possibilidades de continuação e observei imediatamente que o cavalo ocupa a posição ideal em e3, defendendo o peão chave c4 e ameaçando constantemente irromper em d5. Quem deve atacar é o rei!

**50...Re8**  
Senão o rei branco passa através da coluna h.

**50...Cf2+ 51. Rh5 Cfxe4 52. Rh6 e a passagem em h** deverá decidir o resultado da luta.

**51. Rh5 Rf7 52. Rh6 Rg8 53. Cd5 Cd7 54. Bh5**  
Nem um minuto de tréguas! Ameaça 55. Be8.

**54...Cb2**  
No caso de 54...C3c5 ganha facilmente 55. Be8 Rh8 56. Cc3

**55. Be8 Cc5 56. Cxf6+ Rf8 57. Bb5 Cb3 58. Bc8 1:0**

(Traduzido do livro de A. Karpov Izbrannyie Partii, 1969-1977, Moscovo, 1978, por Álvaro A. Fernandes)

Decorreu nas instalações da ADFA, Associação dos Deficientes das Forças Armadas, o II Campeonato Nacional de Xadrez para Cegos.

Os cegos portugueses despertaram para o xadrez com o famoso "match" de Reykjavik para o título mundial, entre Fischer e Spassky, para, carentes de apoio e iniciativa, esfriado o entusiasmo inicial, mergulharem numa letargia morna, até ao ano passado quando a organização do seu primeiro campeonato nacional constituiu o rastilho para um interesse renovado. A participação de Vidinha no Campeonato Mundial da especialidade, realizado em fins do ano passado, na Bélgica, a crescente cobertura da imprensa relativamente a esta actividade, constituíram factores de motivação cujos frutos se traduzem no incremento da actividade xadrezística dos invisíveis do nosso país. Os cegos procuram obter gravações de "cassettes" com partidas, teoria, enfim qualquer material possível, que absorvem com uma avidez desmedida. O nível de jogo, ainda bastante fraco, vai melhorando lentamente, decerto, com vacilações.

Para quem, como outros, esteve ligado às primeiras etapas de nascimento do xadrez federado entre os cegos portugueses, torna-se difícil a objectividade na análise deste campeonato, que contou este ano com 13 participantes (quase o dobro do ano passado!), um dos quais do Porto. Diremos apenas que decorreu num clima de grande entusiasmo e participação, o que, neste estádio, é o mais importante. António Vidinha impôs-se sem grandes dificuldades, conservando assim um título que lhe assenta perfeitamente bem, dado que é, de momento, o melhor jogador cego português. Alguns participantes, jogando provas pela primeira vez, demonstraram bastantes qualidades, pelo que é de prever que as próximas edições sejam mais incertas quanto ao possível vencedor.

Resta chamar a atenção para o interesse de que se reveste o xadrez para os cegos. Para além de ser um dos poucos desportos onde estes podem competir em pé de igualdade com as pessoas que vêem, a manipulação dos movimentos das peças pelas linhas, colunas e diagonais estimula e desenvolve o sentido de orientação espacial tão importante para um cego.



António Vidinha

**VIDINHA — HANSEN** (Dinamarca)  
Camp. Mundial de Cegos  
Bruges, 1978  
Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 d6 5. Bc4 Cf6 6. Cc3 e6 7. 0-0 Be7 8. Be3 0-0 9. f4 a6 10. a4 Dc7 11. f5 Cxd4 12. Dxd4 e5 13. Dd3 b6 14. Bb3 Bb7 15. Tad1 Cg4 16. Bd2 Dc5+ 17. Rh1 Bd8 18. Dg3 Cf6 19. Bh6 Ce8 20. f6 g6 21. Bxf8 Cxf8 22. Dg5 Dc7 23. Dh6+ Rg8 24. Tf3 Cxf6 25. Td1 Cg4 26. Bxf7+ Dxf7 27. Txf7 Cxh6 28. Txb7 Tc8 29. Tf3 g5 30. Td7 g4 31. Tg3 Bh4 32. Td3 Cf7 33. g3 Td8 34. Txd8+ Bxd8 35. Cd5 Cg5 36. Ce3 h5 37. Txd6 Be7 38. Txb6 Bc5 39. Tbb+ Rf7 40. Tb7+ Re6 41. Cc4 Cxe4 42. Ta7?? Bxa7 0:1 (Pressionado pelo tempo e tendo-se descontrolado na contagem dos lances e do registo de partida, Vidinha deita assim a perder uma partida que estava completamente ganha).

ÁLVARO FERNANDES

## II CAMPEONATO NACIONAL DE CEGOS

	I	II	III	IV	V	VI
<b>1. António Vidinha</b>	1 11	2 10	3 2	4 4	4 1/2 5	5 1/2 3
<b>2. Pedro Ribeiro</b>	1 6	2 3	2 1	3 11	4 F 7	4 1/2 2
<b>3. Augusto Hortas</b>	1 F 7	1 2	2 8	3 10	4 4	4 1
<b>4. José Carvalho</b>	1 9	2 7	3 5	3 1	3 3	4 6
<b>5. Victor Coelho</b>	1 F 13	2 8	2 4	3 6	3 1/2 1	4 5
<b>6. José Almeida</b>	0 2	1 9	2 F 10	2 5	3 8	3 4
<b>7. Guilherme Jorge</b>	0 F 3	0 4	1 13	2 14	2 F 2	3 9
<b>8. Alfredo Mau</b>	1 14	1 5	1 3	1 1/2 9	1 1/2 6	2 1/2 12
<b>9. António Gonçalves</b>	0 4	0 6	1 F 12	1 1/2 8	2 1/2 11	2 1/2 7
<b>10. Orlando Monteiro</b>	1 12	1 1	1 F 6	1 3	1 F 13	2 14
<b>11. João Eloy</b>	0 1	1 12	2 14	2 2	2 9	2 F 13
<b>12. José Santos</b>	0 10	0 11	0 F 9	1 F 13	2 14	2 8
<b>13. Albertino Santana</b>	0 F 5	0 14	0 7	0 F 12	1 F 10	2 F 11
<b>14. Fernando Gonçalves</b>	0 8	1 13	1 14	1 7	1 12	1 10

## Distrito de Aveiro

**Interno da Associação Cultural e Recreativa de Vale de Cambra** — Com onze inscritos, este torneio, realizado em sistema de todos contra todos, assistiu à vitória de Abílio Silveira com 8 pontos, seguido de Carlos António, com os mesmos pontos, de Humberto Valquim com 7 e de João Malafaia com 6,5.

**Interno da A.R.C.A.** — Também a Associação Recreativa e Cultural de Azeméis levou a cabo o seu campeonato interno de que saiu vencedor Jaime Fernandes com 8,5 pontos de um total de 10; classificaram-se a seguir: 2º Afonso Saraiva, 3º Luis Costa, 4º Manuel Tavares, 5º António Pedro, 5,5 1º participantes.

**Interno do Clube de Campismo de S. João da Madeira** — O III torneio deste grupo congregou elevado número de jogadores, facto que se explica pela grande expansão do xadrez em São João da Madeira, devido à dinamização e divulgação levadas a efeito pela Secção de Xadrez deste Clube, sendo de salientar a organização do último Campeonato Nacional Absoluto que, funcionou como grande elemento atractivo para a modalidade. Tudo isto contribuiu para que se criasse grande expectativa à volta deste torneio que foi um dos que registaram maior participação em todo o país.

Iniciaram a maratona de 13 sessões dum sistema suíço 43 concorrentes (sendo 6 femininos), vindo a concluir-se a 37. Flávio Pinho, actual campeão de juniores de Aveiro, foi o vencedor, seguido de João Esteves e João Silva (dois estreantes) José Pinho, vencedor das duas edições anteriores, não foi além dum quarto lugar, o que poderá atestar do dinamismo deste grupo, que traz todos os novos jogadores à prática do xadrez. Marina Graça, a melhor jogadora, ficou em 15º lugar. A classificação dos primeiros: 1º Flávio Pinho 12 pontos, 2º João Esteves 10,5, 3º João Silva, 4º José Pinho 9, 5º Manuel Amorim 8,5, 6º Pedro Silva 8, 7º Luis Teixeira, 8º Daniel Regalado, 9º Pedro Oliveira, 10º Guilherme Vieira 7,5.

**Interno do Clube dos Galitos** — Com 32 inscritos, este grupo de Aveiro escolheu o sistema de quatro séries preliminares para a realização do seu campeonato. Os dois primeiros de cada série integraram a série final que classificou do 1º ao 8º lugares, o 3º e o 4º de cada série disputaram da 9ª à 16ª posição e assim sucessivamente até ao 32º classificado. Dinis dos Santos sagrou-se campeão do grupo. Seguiram-se-lhe: 2º José Gamelas, 3º Estima Oliveira, 4º Acácio Ravara, 5º José Regala, 6º José Gamelas, 7º Pedro Mantas.

**Interno do C.R.A.C.C.** — Também o Centro Recreativo e Acção Cultural Cucujanense realizou o seu torneio interno que registou a participação de oito jogadores. 1º Joaquim Silva 7 pontos, 2º Domingos Lopes 5,5, 3º Amadeu Oliveira 4,5.

**Interno do Centro Recreativo de Estarreja** — 12 jogadores disputaram em "poule" o título de campeão do clube, conquistado por António C. Ferreira, que só cedeu um empate, terminando com 10,5 pontos. Classificaram-se a seguir: 2º José Almeida 9, 3º António Almeida, 4º Mário Gomes 8.

**Interno do Grupo Alegre de Nogueira do Cravo** — Uma "poule" de 10 jogadores participantes traduziu-se no seguintes desfecho: 1º Odílio Costa 8 pontos, 2º Manuel Sousa, 3º António Sousa 7.

**Interno do G.X. Casa do Povo de Cucujães** — Este grupo decidiu-se por um sistema suíço a 5 sessões para a realização do seu campeonato que registou a presença de 12 concorrentes. 1º David Cunha 4 pontos, 2º José Tavares, 3º Antero Oliveira, 4º Artur Cardoso 3,5.

**Interno do G. Desportivo "Os Leões do Monte"** — Também em sistema suíço 16 "leões do monte" de Cucujães lutaram pelo título de "rei dos leões", que seria conquistado por Manuel Oliveira com 5 pontos à frente de Domingos Ribeiro e de Albino Resende com 4,5, de António Garcia com 4 e de João Ferreira com 3,5.

**Interno do Illiambu Clube** — O campeonato deste grupo de Ilhavo também tomou a forma de sistema suíço, que registou a participação de 15 jogadores ao longo de 7 jornadas. 1º José Lino 6,5, 2º António Martins 5, 3º António Novo, 4º José Teixeira, 5º Rui Pereira 4,5.

**Interno do N.X.B.B.** — 13 inscritos do Núcleo de Xadrez e Bridge da Bairrada iniciaram o torneio interno que não terá decorrido com muito entusiasmo já que ao fim da 5ª sessão só restavam 6. Venceu Silas Granjo seguido de Carlos Grangeira.

**Interno do Núcleo de Xadrez Juventude de Pereira** — 14 participantes num torneio em sistema suíço a 7 sessões. 1º Joaquim Costa 7, 2º Jorge Carvalho 6, 3º Fernando Tavares, 4º Manuel Santos, 5º António Costa 4.

**Interno da Associação Cultural de Salreu** — 1º Manuel Tavares 4,5, 2º Manuel Almeida 4, 3º Severiano Oliveira 3,5. Com 12 jogadores inscritos, e disputado em sistema suíço, 5 sessões produziram este escalonamento nos lugares cimeiros.

**Interno do G.R.A.C.C.** — Na cave do Café Caniço de César, disputou-se o campeonato interno deste grupo que forneceu a seguinte classificação ao fim de 5 sessões em sistema suíço: 1º Valdemar Oliveira 5 pontos, 2º Moisés Santos 4, 3º José Reis, 4º José Alves, 5º Manuel Ribeiro, 6º Luis Henriques, 7º José Rocha todos com 3 pontos.

**Interno do Sporting Clube de Aveiro** — Disputado na sala de reuniões da Delegação da DGD local, que foi cedida para o efeito, o campeonato deste grupo, disputado em sistema de todos contra todos, registou a inscrição de 17 jogadores. Venceu Carlos Fonseca, que terminou a prova sem derrotas, totalizando 14 pontos, 2º João Marinheiro 13,5, 3º Fonseca Lopes 12, 4º António Curado, 5º Luis Regala 11,5.

**I Campeonato Distrital Feminino** — As mulheres também despertam para o xadrez. Desta feita também o distrito de Aveiro passou a contar com mais esta prova, que se espera venha a tornar-se regular no calendário da respectiva Associação. A Organização esteve a cargo do Centro Cultural e Recreativo da Casa do Povo de Cucujães, agremiação que tem apostado na dinamização desta modalidade e a quem pertenceu mais esta iniciativa.

Embora existam 12 jogadoras inscritas em todo o distrito, apenas participaram quatro, facto que se explica pela coincidência das datas do torneio com a de alguns exames. Triunfou Marina Graça, do Clube de Campismo de São João da Madeira, só com vitórias seguida de Ondina Graça, Niza Pinho e Gracinda Pinho. O grupo organizador aproveitou a oportunidade para levar a cabo algumas actividades paralelas tais como uma simultânea, exposição de livros, e escola de xadrez à disposição dos interessados. Apesar da pequena participação, esta iniciativa movimentou muitos "mirões" pelo que constituiu mais uma manifestação de propaganda da modalidade.

**Campeonato Distrital de Juniores** — Com o seu plano de actividades, a Associação de Xadrez de Aveiro levou a efeito este campeonato, que teve lugar em Oliveira de Azeméis, sede da Associação. Participaram 20 jogadores representando seis equipas do distrito, sendo o torneio disputado em sistema suíço a cinco sessões. Venceu Flávio Pinho, totalizando o máximo de pontos, seguido de João Marinheiro com 4 pontos, Ondina Graça, também com 4 e José Henriques com 3,5. O campeonato teve o aliciente de apurar para o Campeonato Nacional de Juniores onde estarão presentes o 1º e o 3º classificados (este em substituição do 2º).

**Campeonato Distrital de Juvenis** — Conjuntamente com o Campeonato de Juniores, disputou-se o Distrital de Juvenis. Participaram 12 jogadores em representação de 6 clubes. 1º António Luis Ferreira (Clube Recreativo de Estarreja) 4,5 pontos, 2º João Carlos Silva 4, 3º Afonso Saraiva, 4º António Pedro Santos 3. António Luis Ferreira e António Pedro Santos representam o distrito no campeonato nacional do escalão.

## Distrito de Braga

**Interno do Clube Desportivo de Celeirós** — 11 jogadores disputaram em sistema de "poule" o campeonato interno que viria a registar a vitória de Rui Marques que contou por vitórias os jogos efectuados. 2º Manuel Santos 8 pontos, 3º António Carvalho 7, 4º Alberto Cerqueira 6,5, 5º Joaquim Ferreira 6.

**Interno do C.R. Bairro** — Também o Clube Recreativo de Bairro — Vila Nova de Famalicão realizou o seu campeonato interno em sistema de "poule", registando-se a presença de 12 jogadores. Os lugares cimeiros foram ocupados por jogadores de maior experiência, o que não será de admirar. 1º Jorge Andrade 8 pontos, 2º Afonso de Sousa 7,5, 3º Daniel Pereira, 4º Vitorino Ferreira 7, 5º António Leite 6,5.

**Interno do Famalicense Atlético Clube** — Prova disputada com grande entusiasmo, veio a conhecer a vitória de Orlando Neves, com um certo desafogo, já que totalizou 10 pontos, nas 13 sessões que durou o

torneio, disputado em "poule", repetindo assim o triunfo do ano passado. Seguiram-se-lhe Delfim Diniz e Mauricio Neves, ambos com 8 pontos, com um melhor coeficiente de desempate para o primeiro. Em 4º Sérgio Neves 7,5, em 5º João Rocha 7.

**Interno do Grupo de Xadrez de Braga** — 38 inscritos no campeonato interno deste grupo. Venceu Adriano Araújo ao fim de 7 jornadas dum sistema suíço, sem ter conhecido a derrota. Conseguiu 6,5 pontos. Em 2º classificou-se Fernando Vale, em 3º Jorge Sousa, ambos com 5,5 pontos, 4º Álvaro Guimarães, 5º Manuel Pereira 5, 6º Constantino Silva, 7º José Araújo 4,5. De registar o pequeno número de faltas de comparência.

## Distrito de Castelo Branco

**Interno do Grupo de Xadrez Juventude** — Vitória indiscutível de António Horta que contou por vitórias os jogos disputados — nove. 2º Domingos Isabelinho 8, 3º João Belo 7, 4º António Silva 6. Curiosa a hierarquia verificada entre os quatro primeiros, que venceram todos os jogos à excepção dos disputados com os classificados à sua frente, em que perderam.

## Distrito de Faro

**Interno da Casa de Cultura da Juventude de Faro** — 6 jogadores disputaram em sistema de todos contra todos mais este campeonato interno. 1º Vítor Cabrita 4 pontos, 2º Fernando Marreiros, 3º José Paulino 3,5.

**Interno do Club de Futebol Boa Vista** — Este grupo de Portimão levou a cabo o seu campeonato em sistema de poule. 10 jogadores inscritos. Superioridade nítida de João Cláudio que acabou a prova em 1º com 100%, 9 pontos. 2º Filipe Silva 5,5, 3º Jorge Inácio 5, 4º António Rosa, 5º Jorge Palma 4,5.

**Interno do Club de Tavira** — Mais um campeonato interno. Desta feita realizado em sistema de "poule" com a participação de 10 jogadores inscritos. 1º Octávio Ribeiro 9 pontos, 2º Pedro Paiões, 3º João Carvalho 7, 4º Rui Amaro 6.

**Interno do Club de Vela de Tavira** — 9 jogadores cuja ordenação para os primeiros foi a seguinte ao fim de 8 jornadas: 1º José Correia 8 pontos, 2º Vitorino Jerónimo 5,5, 3º António Alexandre, Basílio Nunes 5.

**Interno do G.D.C. "Jograis António Aleixo"** — 10 jogadores disputaram o campeonato deste grupo de Estói, ficando ordenados como segue ao fim de 9 sessões: 1º Eduardo Simões, 2º Aníbal Viegas 8 pontos, 3º José Evaristo, 4º Inácio Portada 5,5.

**Interno do Núcleo de Xadrez de Lagos** — Dos 13 inscritos iniciais apenas 9 chegaram a terminar a prova, que foi assim prejudicada pelas faltas de comparência. Classificação: 1º Manuel Furtado 8 pontos, 2º Hermenegildo Furtado 6, 3º Armindo Gaspar 6.

**Interno do N. X. de S. B. de Messines** — 23 jogadores divididos em quatro séries preliminares que apuraram par séries finais. No final sagrou-se campeão do clube José Gonçalves. Nos lugares imediatos classificaram-se Helder Vieira, Idalécio Nobre e Carlos Silva.

**Interno do Sport Faro e Benfica** — 25 participantes nas séries preliminares iriam apurar para duas séries finais em que participaram 20 jogadores; O elevado absentismo (4 jogadores eliminados em cada série final) retiraram a esta prova grande parte do interesse que poderia despertar, dado tratar-se do maior grupo do distrito. Saiu vencedor Francisco Machadinho, seguido de F. Gonçalves.

## Distrito do Funchal

**Interno do Grupo de Xadrez do Funchal** — Vinte e seis inscritos em sistema suíço de 9 sessões o título de campeão deste empreendido grupo que seria conquistado por Idílio Gomes, com 7 pontos. O segundo lugar seria sorteado por moeda ao ar entre Alberto Aveiro e Danilo Fernandes, ambos com 6,5 pontos, tendo cabido ao primeiro o título de vice-campeão do clube. 4º José Gomes, 5º Ernesto Santos, 6º José Silva 6, 7º Ricardo Ferreira 5,5, 8º José Andrade, 10º Raul Rodrigues; 11º Egidio Pereira, 12º João Ferreira, 13º José Costa 5.

**II Campeonato Distrital de Juniores** — Com a organização do Grupo de Xadrez do Funchal decorreu nesta cidade o campeonato distrital de juniores que forneceu a seguinte classificação ao fim de 7 sessões dum sistema suíço: 1º Ricardo Borges 6 pontos, 2º Jorge Teixeira 5, 3º Lino Sardinha, 4º João Rodrigues, 5º José Silva 4,5 até 13 participantes.

**II Campeonato Distrital de Juvenis** — 6 inscritos disputaram este torneio em sistema de poule que forneceu a seguinte classificação: 1º Ilídio Gomes 4,5 pontos (que é também campeão do G. X. Funchal), 2º João Ferreira, 3º José Silva 3,5, 4º João Freitas 2,5, 5º Gregório Gouveia 1, 6º Miguel Teixeira 0.

**III Campeonato Distrital Individual** — Decorreu também no Funchal a fase preliminar de prova máxima do distrito que contou com a presença de 32 xadrezistas, e foi disputada em sistema suíço de 9 sessões. Foram apurados para a fase final José Andrade, Guido Gomes, Danilo Fernandes, Ilídio Gomes, Lino Sardinha, José Gomes, Paulo Silva, Ernesto Santos, Alberto Aveiro, Ricardo Ferreira, Jorge Teixeira, Henrique Vieira e José Silva, que se classificaram por esta ordem.

## Distrito de Leiria

**I Interno da A. R. C. A.** — Também a Associação Recreativa e Cultural Arrabaldense, de Leiria, levou a cabo o seu campeonato interno que foi organizado em sistema suíço 6 sessões e do qual saiu vencedor Jorge Costa com 6 pontos, seguido de Vítor Costa 4,5 pontos, Rui Costa 4, António Faria e Alberto Nobre com 3,5. 13 participantes.

**I Interno do Núcleo de Xadrez do Orfeão de Leiria** — De 25 de Janeiro a 22 de Fevereiro decorreu o campeonato de mais um grupo estreante. Que foi organizado em sistema suíço de 9 sessões e contou com a participação de 18 jogadores. José Oliveira foi o vencedor contando por vitórias os jogos disputados. Seguiram-se-lhes: 2º Manuel Micaelo, 3º José Dias 7 pontos, 4º Carlos Morais, 5º João Santos, 6º José Santos 5, 7º Fernando Snordem 4,5.

**II Campeonato Individual Distrital da DGD** — A Delegação de Leiria da D.G.D. levou a cabo a organização do seu II Campeonato Distrital Individual que se processou com 7 fases concelhias movimentando 115 jogadores. Foram apurados 18 xadrezistas para a fase final que tomou a forma de um sistema suíço a cinco sessões e forneceu as seguintes classificações: 1º João Santos (NID-Bombarral) 4,5 pontos, 2º Hilário Marques (ECL-Maceira-Lis), 3º José Oliveira (GAT-Leiria), 4º José Rodrigues (ECL), 5º Gilberto Lourenço (GAT), 6º Joaquim Alexandrino (NID) 3,5, 7º António Monteiro (NID), 8º Bernardino Barroso (ECL) 3, 9º Vítor Costa (ARCA-Arrabalde-Leiria), 10º Manuel Santos (ECL) 2,5. Todos os finalistas receberam prémios. Os três primeiros uma assinatura anual da Revista Portuguesa de Xadrez, os cinco seguintes uma assinatura semestral e os dez restantes um número especial.

## Distrito de Portalegre

**Campeonato Distrital de Juvenis** — Com participação massiça; (23 jogadores!) decorreu em Portalegre, organizado pela Associação de Desportos local, de 12 a 20 de Fevereiro mais um campeonato distrital de juniores. A prova disputada em sistema suíço a 7 sessões iria ter em Mário Esquetim o vencedor com 5,5 pontos. O 2º Amadeu Miranda, 3º Pedro Mendonça, 4º José Roque 5, 5º Oscar Samarra, 8º Paulo Sousa, 9º Francisco Alves 4.

**Campeonato Distrital de Juniores** — Paralelamente ao campeonato de juvenis, disputou-se o campeonato de juniores, também em sistema suíço a 7 sessões que forneceu a seguinte classificação: 1º Nuno Amaral 7 pontos, 2º Francisco Ferreira 6, 3º Carlos Busca 5, 4º Vicente Antunes 4, 5º Carlos Bonacho, 6º António Bochechas 2,5. Nítida superioridade dos três primeiros que perderam apenas, o 3º com o 2º e o 1º, e o 2º com o 1º. Hierarquias! 14 participantes.

ÁLVARO FERNANDES

## Taça de Portugal

### Oitavos de final

Com a disputa dos oitavos de final, prosseguiu no dia 14 de Abril a Taça de Portugal. Jogaram 14 equipas, tendo o Progresso passado já aos quartos de final por desistência do Viana Taurino.

De entre os encontros previstos, os mais importantes eram o Alekhine "C" — Sporting e o

## I TAÇA DE PORTUGAL

### RESULTADOS DOS OITAVOS DE FINAL REALIZADOS EM 14/4/79

#### ZONA 1

Benfica 'E' .....	0	—	Benfica 'C' .....	4
GX Guarda .....	3 1/2	—	1º Maio .....	1/2
APCTA .....	0	—	CDUP 'A' .....	4

O Progresso Clube passou à fase seguinte por desistência do Viana Taurino.

#### ZONA 2

Alekhine 'C' .....	0	—	Sporting .....	4
Alekhine 'B' .....	0	—	Alvalade .....	4
Belenenses .....	4FC	—	Amadora 'A' .....	0FC
GXAEFCL .....	1 1/2	—	Faro e Benfica .....	21/2

### RESULTADOS DOS QUARTOS DE FINAL REALIZADOS EM 12/5/79

CDUP 'A' .....	3 1/2	—	Progresso .....	1/2
Faro e Benfica .....	1	—	Benfica 'C' .....	3
Sporting .....	3 1/2	—	Belenenses .....	1/2
Alvalade .....	1	—	GX Guarda .....	3

Belenenses "A" — Amadora "A". No entanto, os "alekhinistas" não puderam apresentar a equipa principal (apesar de intitulada "C", tratava-se da sua formação mais forte), jogando sem Durão e Renato Pereira, chegando a dar uma falta de comparência no 4º tabuleiro. Logicamente a vitória acabou por pender para o Sporting — apesar das dificuldades atravessadas — e por um resultado que não permite dúvidas — 4:0. Entretanto o encontro do Restelo não chegou a concretizar-se: sem possibilidades de apresentar a equipa completa, a Amadora optou pela falta de comparência.

Registe-se a primeira deslocação de uma equipa continental aos Açores. Sendo uma das equipas com possibilidades de atingir a final, o CDUP dispôs-se a custear a considerável despesa exigida. De notar também, a boa carreira do Benfica "C", única sobrevivente da "esquadra" de cinco apresentadas pelo clube, e que ganhou todos os encontros disputados por 4:0! Vejamos os resultados.

Das quatro equipas "encarnadas" já eliminadas, "A" e "B" foram afastadas pelo Sporting, enquanto a "D" o foi pela "E" e esta pela "C"!

Belenenses, a visita do GX.Guarda ao Atlético de Alvalade foi algo decepcionante. Com problemas ligados, ao que parece, com a transmissão televisiva da final da Taça de Inglaterra (de futebol, não de xadrez), o Alvalade não apresentou 1º tabuleiro — precisamente onde se previa o jogo mais interessante. Nos outros três tabuleiros os lisboetas conseguiram outras tantas vitórias, assegurando a passagem às meias-finais.

Entretanto, na sala do Sporting, Campeões de Lisboa e Campeões Nacionais travavam luta emocionante. Ao contrário do que aconteceu no Distrital, o Belenenses apresentou a sua formação principal, enquanto no Sporting Renato Figueiredo substituiu Victor Silva.

Depois de uma rápida vitória no 3º tabuleiro, os leões pareciam ter a eliminatória na mão, já que Fernando Silva dispunha de vantagem decisiva. No entanto, João Sequeira conseguiu abrir caminho até ao empate (na partida entenda-se) e o apuramento voltou a ser questão em aberto. Luis Santos estava com grandes problemas de tempo e Renato Figueiredo não lhe ficava atrás, com a agravante de a sua posição não ser propriamente vantajosa, como o era a do seu colega de equipa.

O que de facto aconteceu foi que ambos conseguiram superar os seus adversários, conduzindo assim ao resultado final de 3,5-0,5. Resultado que não permite pôr em dúvida o apuramento do Sporting, mas que se deverá considerar demasiado pesado para a réplica dos "azuis", além de demasiado lisonjeiro para a tarde pouco inspirada dos donos da casa.

Das meias-finais, o encontro que oporá no Porto o CDUP ao Sporting é evidentemente aquele que desperta maior expectativa, pois que embora os "leões" sejam favoritos, os portuenses têm equipa capaz de os desfeitear (para mais jogando no seu ambiente e sendo possível que o Sporting não possa apresentar a equipa que jogou o Distrital). Quanto ao outro jogo, não parece possível que o Benfica "C" possa oferecer grande resistência à equipa do Alvalade, pelo que esta será muito provavelmente uma das finalistas em 14 de Julho.

### MARINO FERREIRA — ANTº SANTOS

Grünfeld

1. Cf3 Cf6 2. g3 g8 3. Bg2 Bg7 4. 0-0-0 5. c4 d5 6. cxd5 Cxd5 7. e4 Cb6 8. d4 Cc8 9. d5 Ca5 10. Dc2 c8 11. dxc6 Cxc6 12. Td1 Dc7 13. Be3 Bg4 14. Cbd2 Tac8 15. Tac1 Db8 16. h3 Be6 17. Db1 Ca4 18. Bf4 Da8 19. Cg5 Cxb2 20. Te1 Tcd8 21. Cxe6 fxe6 22. Bf1 Txf4 23. gxf4 Txd2 24. Te2 Txe2 25. Bxe2 Df6 26. e5 Dxf4 27. Bg4 Bxe5 28. Bxe6+ Rg7 29. Rf1 Cd4 30. Bd5 Dd2 31. Be4 De2+ 32. Rg2 Ce6 33. Dc2 Cf4+ 34. Rh1 Dh5 35. Bg2 Cbd3 36. Td1 Dg5 37. Bxb7 Cxh3 38. Tf1 Cdx2+ 0:1 tempo.

RUI PEREIRA

# João Sequeira de novo António Fernandes finalmente

Disputaram-se de 21 a 11 de Abril nas instalações do ISEF na Cruz Quebrada, o XI Campeonato Nacional de Júniores e o II Campeonato de Juvenis.

Com a participação "record", não tanto pela força como pelo número dos jogadores inscritos, não faltando uma presença feminina e algumas revelações, os torneios revestiram-se de uma invulgar combatividade, mesmo para provas de jovens menos comprometidos e mais ambiciosos que só acordam empates em posições de rei contra rei com especial enfase, como seria de esperar, para o campeonato juvenil.

Se este foi o dos "futuros craques", onde se destacava a superioridade quase escandalosa de António Fernandes, favoritíssimo à partida com uma diferença de ELO de algumas centenas de pontos sobre o segundo jogador mais pontuado, já o mesmo não se podendo dizer do Campeonato Júnior onde se inscreveram nomes já firmados no panorama escaquístico nacional, e onde se registou uma autêntica inflação de títulos: João Sequeira, ex-bi-campeão nacional de júniores, Sílvio Santos, campeão "aberto" de Portugal, Fernando Sequeira, campeão nacional Juvenil da época transacta, isto para não falar nos campeões distritais como Alberto Fernandes (Lisboa) e Henrique Pereira (Viana do Castelo).

Estavam assim reunidas as condições para a ocorrência de dois torneios, que, não fora o facto de se terem realizado fora de portas, em instalações de difícil acesso, longe do bulício da cidade mas, aí de nós, longe também dos meios de comunicação de massa, poderiam ter constituído um veículo excepcional de divulgação e propaganda do xadrez entre as camadas mais jovens. Sabidas as dificuldades com que a Federação se bate para conseguir instalações adequadas à realização das provas do calendário nacional, foi o que se pôde arranjar! O que é pena porque os campeonatos Júnior e Juvenil reúnem especiais condições promocionais porque, sendo disputados por xadrezistas ainda bastante jovens, susceptíveis de atraírem a atenção do grande público não advertido para a realidade do xadrez nacional por uma prova insólita, exibem uma qualidade de jogo já bastante apreciável, bastando apenas confirmar esta asserção, relembrar que alguns dos participantes destes campeonatos são useiros e vezeiros no Nacional absoluto.

Talvez se consiga, para as próximas edições, preparar com a antecedência necessária esta prova de tal modo que se possa transformar em autêntica jornada de divulgação do xadrez com direito a visitinha de televisão e tudo.

Quanto aos torneios propriamente ditos, assistimos à vitória esperada de António Fernandes que não exibiu a superioridade que a sua diferença de ELO nas duas primeiras sessões, "gambito suíço" que lhe garantiu uma oposição frouxa nas sessões seguintes, como se pode verificar na tabela classificativa: em nove jogos só defrontou quatro xadrezistas classificados nos dez primeiros lugares, precisamente nas quatro últimas sessões em que subiu ao 1.º lugar para não mais o largar. O seu jogo não atingiu a qualidade que lhe tínhamos visto noutras provas, mas como foi o suficiente para vencer o torneio talvez não seja de exigir mais.

Paulo Cerqueira e Ilídio Gomes foram os grandes animadores do torneio, o primeiro com quatro vitórias nas primeiras sessões esteve quase a constituir sensação; a consciência de estar empatado em pontos com António Fernandes à 7.ª sessão em que se defrontavam tê-lo-á levado a um jogo mais caute-

loso que se saldou por dois empates nas duas últimas sessões e o 2.º lugar na tabela classificativa. O segundo, em franca ascensão, melhorou bastante em relação à época transacta.



João Sequeira

Estreantes nestas andanças, Fernando Ribeiro, António Evangelista e Fernando Costa foram outras tantas revelações. O seu jogo tem ainda as incertezas de principiantes mas contém já os indícios de que serão capazes de voos mais altos em futuras competições.

Uma consulta do quadro classificativo elucidará o leitor quanto à marcha das provas.

No tocante aos júniores, há a realçar a vitória de João Sequeira, que conquistou o título pela 3.ª vez, título esse que lhe assenta bastante bem, obtido através de uma actuação absolutamente convincente com vitórias sobre os seus mais directos competidores, a revelação que constituiu Paulo Queirós e sobretudo as más actuações de João Assunção, que após 4 pontos nos 4 primeiros jogos, só conseguiu 1 1/2 pontos nos cinco últimos, de Fernando Sequeira Jr. que só obteve 2 pontos nas seis últimas sessões e de Sílvio Santos que recolheu quatro "batatas" todos eles à partida candidatos ao título. "Bocas" maldosas sugeriram para justificação de algumas más actuações a proximidade da sala de jogo do local onde a equipa nacional de voleibol feminino treinava com vistas ao Campeonato Europeu de júniores da modalidade.

Resta assinalar o facto curioso de que em ambos os torneios só os vencedores não perderam e ambas as tabelas classificativas têm uma estrutura extremamente semelhante na distribuição dos pontos.

## PAULO QUEIROS — ANT. FERREIRA

### Cruz Quebrada 1979

Índia de Rei

1. d4 Cf6 2. c4 g6 3. Cc3 Bg7 4. e4 d6 5. Cf3 0-0 6. Be2 e5 7. d5

A ideia fundamental deste lance, muito popular de 1958 a 1962, foi a principio para evitar a variante jugoslava 7. 0-0 Cc6 8. d5 Ce7 seguido de 9... Cd7 e 10... f5 com boas possibilidades para as negras. Tem à primeira vista o inconveniente de fechar o centro prematuramente, favorecendo o contragolpe... f5. Porém, a verdade é que este dificilmente pode ser evitado e aqui as brancas têm a vantagem de não terem ainda rocado. Podem assim, e em conjugação com 8. Bg5, levar as negras a debilitarem a sua ala de rei, para depois fazerem o roque grande e aproveitarem as frquezas do adversário.

7... a5

Para desenvolver o cavalo de dama sem interromper a acção do Bc8. É mais evidente 7... Cbd7 embora traga às negras mais problemas: 8. Bg5! h6 9. Bh4 g5 10. Bg3 Ch5 11. h4! g4 12. Ch2 Cg3 13. fxg3 h5 14. 0-0 Bh6 15. Dc2 e as negras deverão sofrer muito até conseguirem o empate.

8. Bg5 h6

Não se deve permitir 9. Dd2 fixando o Bg5.

9. Bh4 Ca6 10. Cd2 De8

Libertando o Cf6. Isto é possível porque o Ca6 defende c7.

11. f3 Bd7

Defende a Ta8! Se, por exemplo, 11... Ch7 (para não perder o tempo de 11... Bd7) 12. a3! h5 13. b4 e quem ganhou foram as brancas. Não se pode tomar em b4 pois a Ta8 está no ar. Além de defender a torre 11... Bd7 desenvolve uma peça e ataca a4.

12. b3

O ataque branco vai ser à base de b4. Porém, este lance, que vai abrir colunas na ala de dama, precisa de ser preparado. A maneira mais directa 12. a3 falha por 12... a4! (o tal Bd7!) e se agora 13. b4 axb3 14. Cxb3 b6! e o ataque branco não tem projecto.

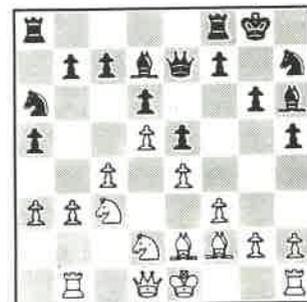
12... Ch7 13. Tb1 h5

Dá uma diagonal ao bispo mau da defesa índia de rei.

14. a3 Bh6

Ameaçando 15... Be3 seguido de 16... g5

15. Bf2 De7



A posição crítica. Em relação às demais variantes da defesa índia de rei, observamos que as negras completaram mais ou menos o seu desenvolvimento, têm dois bispos activos e uma posição defensável na ala de dama (depois de b4, axb4 seguido de b6!). O seu ataque desenvolver-se-á à base de h4, Dg5, Cf6, h5, f4, f7-f5 etc., com pelo menos igualdade.

16. 0-0!?

Aqui as brancas têm duas outras possibilidades. 16. Dc2 h4 17. Tfd1 f5 18. Tab1 Dg5 19. b4 axb4 20. axb4 Cf6 21. f4 Dxf4 22. g3 Bxg3 23. hxg3 Dg5 24. Cf3 Dh5 25. Ce5 Dh3 26. Bf1 Dh5 27. Be2 Dh3 28. Bf1 Dh5 1/2—1/2 Petrosjan-Stein, Espartaquidas 1967 e 16. b4 (Hort) axb4 17. axb4 b6 (17... h4!?) 18. Cf1 e agora as negras podem tentar 18... h4!? com boas possibilidades.

16... Dg5! 17. Tb2

(Ou a) 17. Be1 De3 18. Rh1 Dc3 e as negras ganham; b) 17. f4 Dxf4 18. Cf3 Df6 com a ideia de seguir com Dg7 e f5 com vantagem negra.

17... Bh3!?

Ou 17... h4 com bom jogo

18. g3

Era melhor 18. Bg3! h4 19. f4! (19. gxh3 hxg3 20. hxg3 Dxc3 ? 21. Rh1 Bfh\_?) gxh4 20. Cf3 Df6! 21. Bh4 Dc3 22. Tc2 Dg7 ; 21. e5!?) dxh5 22. Bh4 g5 23. Ce4 Dg7

18... Bxf1

ÁLVARO FERNANDES/  
FERNANDO ANTUNES



António Ferreira, um xadrezista em ascensão.

Depois do último erro das brancas as negras conseguiram uma coluna para a torre.

21. b4 axb4 22. axb4 Cf6 (22... b6!) 23. c5 h4 24. Cc4 hxg3 25. hxg3 Ch5! 26. Rg2

Se 26. cxd6 cxd6 27. Cxd6 Cg3! 28. Bxg3 De3! (28... Dxg3?? 29. Tg2 ganhando as brancas) 29. Tf2 Dc3 ameaçando 30... Be3, 30... Cb4, 30... Tf6 seguido de 31... Tg6 etc.)



26... Tf6!

As negras já têm a partida ganha. Com este lance defendem as ameaças ao mesmo tempo que iniciam um ataque decisivo pela coluna g.

27. Be2?

27. De1 não alteraria nada

27...Tg6 28. De1 Cf4+ 29. Rg1

29 Rf1 Dh5!

29...Ch3+ 30. Rg2 Cf2 31. Df2 Dc1! (ameaçando 37. Bf4) 32. Ca2 Da1

Apesar da posição da dama negra ser cômica, é por aí que a partida vai ser ganha.

33. Bd3 Bf4! 34. g4

34. Tb1 Bg3?! 35. Ta1 (35. Dc2 Bf4 seguido de 36... Dd4 ganhando) Bf2 36 Rxf2 Cb4 37 Cxb4 Ta1 38 Bf5 e as negras não devem ganhar. Porém têm o simples 34... Dd4! que ganha sem problemas.

34... Th6! 0:1

Se 35. Tb1 Da2! 36. Dxa2 Th2 37. Rf1 Txa2 etc.

SÍLVIO SANTOS — ANTÓNIO FRÓIS

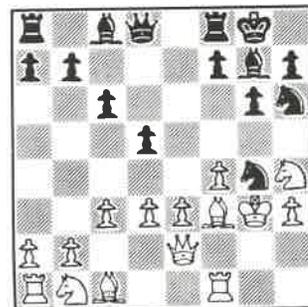
Bird

1. f4 d5 2. g3 g6 3. Bg2 Bg7 4. Cf3 c5 5. 0-0 Cc6 6. Cc3 Cf6 7. d3 d4 8. Ce4 Cxe4 9. dxe4 0-0 10. Rh1 e5 11. f5 gxh5 12. exf5 e4 13. Cg5 e3 14. Ce4 f6 15. Cxc5 Da5 16. Cb3 Db6 17. Dd3 Td8 18. c3 Bh6 19. Cxd4 Cxd4 20. Bxe3 Bxe3 21. Dxe3 Cxf5 22. Dxb6 axb6 23. e4 Ce3 24. Txf6 Rg7 25. Tf2 Be6 26. Td2 Bb3 27. Td8 Txd8 28. axb3 Td1+ 29. Txd1 Cxd1 30. Rg1 Rf6 31. Bf3 Cb2 32. Rf2 Cd3 33. Re3 Cc5 34. Bd1 Re5 35. Bc2 b5 36. h4 b4 37. g4 h6 38. g5 hxg5 39. hxg5 Ce6 40. g6 Rf6 41. Bd3 Rg6 42. e5+ Rg7 43. Bc4 Rf7 44. Be6 Rxe6 45. Rd4 Re7 46. Rd5 Re7 47. e6 Re8 48. Rc6 Rd8 49. e7+ Re8 50. Re6 b6 51. Rd6 b5 52. Rc5 Re7 53. Rb4 1:0 (2H52:1H55)

SÍLVIO SANTOS — HENRIQUE PEREIRA

Bird

1. f4 Cf6 2. g3 d5 3. Bg2 g6 4. d3 Bg7 5. Cf3 0-0-6. 0-0 c6 7. c3 Db6+ 8. e3 Cbd7 9. Rh1 Cg4 10. De2 e5 11. Ch4 Cdf6 12. h3 Ch6 13. Rh2 exf4 14. gxh4 Dd8 15. Bf3 Cf4+ 16. Rg3



16...Dxh4!! 17. Rxh4 Cf5+ 18. Rxxg4 h5+ 19. Rg5 Bh6+ 20. Rf6 Te8 0:1 (1H14:OH17)

Dá cá!

19. Bxf1 f5

19... b6 sem dar hipóteses era melhor.

20. exf5?

20. b4 axb4 21. axb4 b6! com a ideia de h4, Cf6

Ch5

20... gxh5

(comentários de ANTÓNIO FERREIRA)

## IX CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX
1. António Fernandes — SLB	1/2 15	1 12	2 25	3 26	4 11	5 7	5 1/2 2	6 1/2 6	7 1/2 4
2. Paulo Sequeira — VTC	1 14	2 18	3 5	4 7	4 4	5 10	5 1/2 1	6 3	6 1/2 8
3. Idílio Gomes — GXF	1 29	2 26	2 7	2 1/2 17	3 1/2 16	4 1/2 4	5 1/2 11	6 2	6 1/2 5
4. Paulo Felizes — VFC	1/2 12	1 1/2 15	2 1/2 20	3 11	4 2	4 3	5 10	6 7	6 1
5. Fernando Ribeiro — CPC	1 28	2 22	2 2	2 1/2 10	3 18	4 12	4 1/2 7	5 1/2 13	6 3
6. António Evangelista — CPC	0 11	1 19	1 8	2 15	3 26	4 27	5 20	5 1	6 10
7. António Ruivo — SIR	1 17	2 8	3 3	4 2	4 9	4 1	4 1/2 5	4 1/2 4	5 1/2 16
8. Luís Galego — CDUP	1 23	1 7	2 6	3 27	3 10	3 1/2 13	4 15	5 14	5 1/2 2
9. Fernando Costa — CP	1	1 10	2 14	2 16	2 7	3 29	4 17	5 19	5 1/2 13
10. António Ferreira — CRE	1 16	2 9	2 1/2 11	3 5	4 8	4 2	4 4	5 20	5 6
11. Fausto Coutinho — GXG	1 6	2 27	2 1/2 10	3 4	3 1	4 18	4 3	4 1/2 16	5 19
12. José Mesquita — CDUP	1/2 4	1 1	1 17	2 21	3 14	3 5	3 13	4 26	5 20
13. Carlos Brito — VTC	1/2 21	1 1/2 20	1 15	2 30	3 19	3 1/2 8	4 1/2 12	4 1/2 5	5 9
14. Luís Alves — SMUP	0 2	1 30	1 9	2 28	2 12	3 26	4 27	4 8	5 21

15. Carlos Laia, 16. José Fernandes, 17. Francisco Macedo, 18. Nuno Reis, 19. Carlos Felizes 4 1/2; 20. António Lago, 21. Fernando Bento, 22. Idalécio Nobre, 23. João Pando, 24. João Pereira 4; 25. José Martinho 3 1/2; 26. José Coimbra, 27. Agostinho Santos, 28. Mário Esquetim 3; 29. Pedro Coelho 2 1/2; 30. António Santos 2; 31. Amadeu Miranda 1 1/2.

## II CAMPEONATO NACIONAL DE JUVENIS

	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX
1. João Sequeira — CFB	1/2 6	1 1/2 15	2 1/2 17	3 1/2 2a	4 10	5 2	6 7	7 4	7 1/2 5
2. Alberto Fernandes — SLB	1 23	2 13	2 1/2 2a	3 1/2 11	4 1/2 7	4 1/2 1	4 1/2 4	5 1/2 10	6 1/2 8
2a. António Ferreira — GXG	1 12	2 21	2 1/2 2	2 1/2 1	3 1/2 15	4 1/2 10	5 1/2 6	6 8	6 1/2 4
4. António Fróis — AAA	1 26	1 11	1 1/2 6	2 1/2 20	3 1/2 18	4 1/2 13	5 1/2 2	5 1/2 1	6 2a
5. Henrique Pereira — VTC	1 18	1 1/2 16	1 1/2 7	1 1/2 6	2 1/2 14	3 1/2 17	4 1/2 9	5 1/2 11	6 1
6. Paulo Queirós — AAC	1/2 1	1 9	1 1/2 4	2 1/2 5	3 16	4 11	4 2a	5 22	5 1/2 7
7. João Assunção — CAA	1	2 24	3 5	4 10	4 2	4 1/2 8	4 1/2 1	5 12	5 1/2 6
8. Paulo Ferreira — FCP	1/2 19	1 22	2 24	2 1/2 16	3 1/2 21	4 7	5 15	5 1/2 2a	5 1/2 2
9. José Deus — CR	1/2 17	1 6	1 1/2 16	2 12	3 23	3 1/2 15	3 1/2 5	4 1/2 20	5 1/2 21
10. Fernando Sequeira — CFB	1 20	2 14	3 11	3 7	3 1/2 1	3 1/2 2a	4 1/2 16	4 1/2 2	5 12
11. Sílvio Santos — CDUP	1 22	2 4	2 10	2 2	3 20	3 6	4 23	4 5	5 24
12. Abel Antunes — SLB	0 2a	1 29	1 1/2 21	2 9	3 38	3 1/2 16	4 20	4 1/2 7	5 10
13. Nuno Amaral — GXPG	1 31	1 2	2 23	2 15	3 29	3 4	3 1/2 18	4 17	5 22
14. Francisco Lemos AAE	1 30	1 10	1 20	1 1/2 26	1 1/2 5	2 1/2	3 1/2 25	4 15	5 23

15. João Carvalho, 16. Jorge Gonçalves, 17. Daniel Bastos, 18. Ricardo Borges, 19. João Ravael 4 1/2; 20. Rui Florido, 21. Orlando Neves, 22. António Horta, 23. Eduardo Nunes, 24. Flávio Pinho, 25. José Correia 4; 26. Fernando Badana, 27. Vitor Rosa 3 1/2; 28. Luís Ascenso 3; 29. Carlos Amaral, 30. António Pimentel 2 1/2; 31. Ondina Graça 1/2.



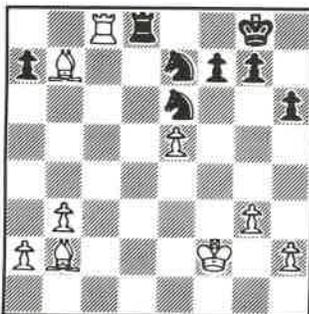
António Fernandes

**ANTÓNIO FERREIRA — ALBERTO FERNANDES**  
*Espanhola*

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 a6 4. Ba4 Cf6 5. 0-0 Be7 6. Te1 b5 7. Bb3 d6 8. c3 0-0 9. h3 Ca5 10. Bc2 c5 11. d4 Cd7 12. dxc5 dxc5 13. Cbd2 f6 14. Cf1 Cb6 15. De2 Be6 (0H02:0H09) 16. Ce3 Ta7 17. b3 Tf7 18. Td1 Td8 19. Txd7 Dxd7 20. Bb2 Bf8 21. Td1 Db7 1/2:1/2 (0H16:0H24)

**JOÃO ASSUNÇÃO — FERNANDO SEQUEIRA**  
*Inglês*

1. c4 Cf6 2. Cc3 e5 3. Cf3 Cc6 4. g3 Bc5 5. Bg2 0-0 6. 0-0 h6 7. Cxe5 Bxf2+ 8. Txf2 Cxe5 9. b3 d6 10. d4 Cg6 11. Df1 c6 12. Ba3 Te8 13. e4 Be6 14. Te1 Da5 15. Bb2 d5 16. cxd5 cxd5 17. e5 Ch7 18. Db5 Dxb5 19. Cxb5 Tad8 20. Tc2 Td7 21. Tec1 Ce7 22. Te7 Cc6 23. Txd7 Bxd7 24. Cc7 Td8 25. Cxd5 Be6 26. Cf4 Cxd4 27. Bxb7 Cg5 28. Cxe6 Cgxe6 29. Rf2 Cf5 30. Tc8 Ce7



31. Txd8 Cxd8 32. Be4 Cc8 33. Ba3 Ce6 Re3 Cb6 35. Bb4 f6 36. exf6 gxf6 37. e4 Cc7 38. Bd6 Cd5+ 39. Rd5 1:0

**ANTÓNIO FERREIRA — JOÃO SEQUEIRA**

*Siciliana*

1. e4 c5 2. Cf3 e6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cc6 5. Cc3 Dc7 6. Be3 a6 7. Be2 Cf6 8. 0-0 Bb4 9. Cxc6 bxc6 10. Ca4 Tb8 11. c4 Bd6 12. g3 c5 13. Dd3 Be7 14. f4 d6 15. Bf3 0-0 16. Tad1 Td8 17. Dc2 Bb7 18. Ce3 Bc6 19. Dg2 Db7 20. Td2 Cd7 21. f5 exf5 22. Dh3 fxe4 23. Bh5 Ce5 24. Tdf2 Cf3+ 25. Bxf3 exf3 26. Cd5 Bxd5 27. cxd5 Dxd5 28. Txf3 De6 29. g4 Tb4 30. Bf4 Bf6 0:1 (1H39:2H09)

**ALBERTO FERNANDES — SÍLVIO SANTOS**  
*Larsen*

1. b3 b6 2. Bb2 Bb7 3. e3 e6 4. f4 f5 5. Cf3 Cf6 6. Be2 Be7 7. 0-0 0-0 8. c4 a5 9. Cc3 Ca6 10. Ce5 d6 11. Bf3 Bxf3 12. Cxf3 Cc5 13. De2 Cfe4 14. d3 Cxc3 15. Bxc3 Bf6 16. Dc2 Dd7 17. Tad1 Tae8 18. Bb2 Tf7 19. Tfe1 Dc6 20. Db1 e5 21. d4 e4 22. Cg5 Bxg5 23. dxc5 Be7 24. cxd6 Bxd6 25. a4 Bb4 26. Tf1 T8e7 27. Td8+ Tf8 28. Tf1 Txd8 29. Txd8+ Rf7 30. Dd1 Bd6 31. Dh5+ Re6 32. Dxx7 Tf7 33. Dg6+ Re7 34. Dg5+ Re6 35. Bxx7 Be7 36. Dg6+ Bf6 37. Bxf6 Txf6 38. Dg8+ Re7 39. Td5 Tg6 40. Dd8+ Re6 41. Te5+ 1:0

**FERNANDO SEQUEIRA — SÍLVIO SANTOS**

*Francesa*

1. e4 e6 2. d4 d5 3. Cd2 Be7 4. e5 b6 5. c3 Dd7 6. Cdf7 7. Bxa6 Cxa6 8. Dd3 Cb8 9. Ce2 Dc8 10. Be3 h5 11. 0-0 Ch6 12. Bxh6 Txh6 13. Cd2 Da6 14. c4 Cc6 15. Df3 Td8 16. cxd5 Txd5 17. Cb3 Bg5 18. Tf1 Dc4 19. h4 Bxh4 20. Tac1 Cxe5 21. Dxe5 Txd1+ 22. Txd1 f6 23. Td4 1:0 (2H07:2H21)

**ALBERTO FERNANDES — JOÃO ASSUNÇÃO**

*Nimzovitch*

1. Cf3 Cf6 2. b3 g6 3. Bb2 Bg7 4. g3 d6 5. d4 c5 6. dxc5 Da5+ 7. Cbd2 Dxc5 8. Bd4 Da5 9. Bg2 e4 10. Bb2 e4 11. Cd4 e3 12. fxe3 Cg4 13. Bf3 Cxe3 14. Dc1 0-0 15. c4 Db6 16. Cc2 Te8 17. Bxg7 Rxx7 18. Ce4 Cg4 19. Db2+ f6 20. 0-0-0 Txe4 21. Bxe4 Cf2 22. Dd4 Bh3 23. Cb5 Dc5 24. Dxc5 dxc5 25. Bxb7 Cxd1 26. Txd1 1:0

**JOÃO SEQUEIRA — FERNANDO SEQUEIRA**

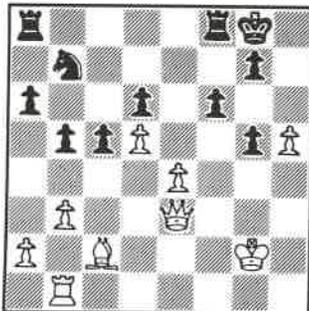
*Francesa*

1. e4 e6 2. d4 d5 3. Cc3 dxe4 4. Cxe4 Cf6 5. Cxf6 Dxf6 6. Cf3 Bd6 7. Bd3 1/2:1/2

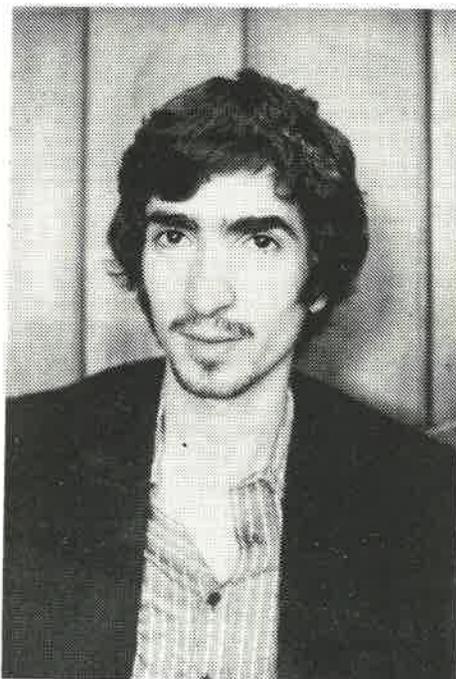
**JOÃO SEQUEIRA — ALBERTO FERNANDES**

*Espanhola*

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 a6 4. Ba4 Cf6 5. 0-0 Be7 6. Te1 b5 7. Bb3 d6 8. c3 0-0 9. d4 Bg4 10. Be3 exd4 11. cxd4 Ca5 12. Bc2 Cc4 13. Bc1 c5 14. b3 Ca5 15. d5 Cd7 16. Cbd2 Bf6 17. Tb1 Bc3 18. h3 Bh5 19. g4 Bg6 20. Ch2 Df6 21. Rg2 Ce5 22. f4 Dxf4 23. Cd3 Df6 24. Bg5 Cxf3 25. Cxf3 Dxx5 26. Cxx5 Bxe1 27. Dxe1 Cb7 28. h4 h6 29. h5 Bxh5 30. gxx5 hxx5 31. De3 f6 32.



Dh3 Cd8 33. Df5 Ta7 34. Tf1 C7 35. e5 Cxe5 36. Dh7+ R7 37. Bg6 Cxx6 38. hxx6 Re8 39. Dh3 Rd8 40. Te1 Td7 41. Dc3 b4 42. Dd3 Te8 43. Te6 1:0 (1H27:0H58)



Alberto Fernandes

50.º ANIVERSÁRIO  
DA FEDERAÇÃO  
PORTUGUESA DE  
XADREZ

medalha  
comemorativa



ANVERSO



REVERSO

Tiragem 500 ex. NUMERADOS  
(BRONZE)

Módulo 70 mm

PREÇO 250\$00

(Porte não incluído)

Os pedidos poderão fazer-se para a Federação Portuguesa de Xadrez, Rua da Sociedade Farmacêutica, 56-2.º, Lisboa-1, devendo ser acompanhados da importância respectiva em cheque, vale do correio ou dinheiro, acrescida de 20\$00 para porte do correio.

# INTERNACIONAL

## Hastings

Depois do seu duplo êxito em Buenos Aires, o jovem Ulf Anderson venceu o forte 54º Torneio de Hastings que possuía uma média ELO de 2481, sendo necessários 9 pontos para se perfazer uma norma de GM.

Dos 4 segundos, com menos um ponto que o vencedor, há a destacar a prova do húngaro Istvan Csom, principal concorrente do sueco até à última ronda, ocasião em que sofreu a sua única derrota. Alexander Koschiev pagou desta vez bem caro os seus numerosos empates (11 num total de 14 partidas), acordados em menos de 1 hora de jogo!

Dos anfitriões Speelman quedou-se a escasso 1/2 ponto de obter uma norma de GM e Mestel, um inconformado batalhador (apenas dois empates e a 1 ponto da norma de GM), quase fizeram esquecer os "super" Miles, Stean, Nunn e Keene.

Simultaneamente disputou-se um suíço com 86 candidatos ao escalão superior da 55ª edição deste tradicional torneio, provenientes de 14 países. Este "sub" foi ganho pelo desconhecido Zilber, de Israel. Encontramos os holandeses Van der Sterren e o MI Enklaar, respectivamente no 4º e 8º lugares, no 23º o MI espanhol Sanz, e no 29º o brasileiro Gonzales.

### TAULBUT — ANDERSSON

Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. Bb5+ Bd7 4. Bxd7+ Dxd7 5. 0-0 6. c3?!

Após a troca dos bispos de casas brancas este movimento deixa de ter sentido. É tido como mais correcto 6. c4.

6...Cf6 7. e5

Também 7. Te1 Cc6 8. d4 cxd4 9. cxd4 d5 não oferece problemas às negras.

7...dxe5 8. Cxe5 Dd5

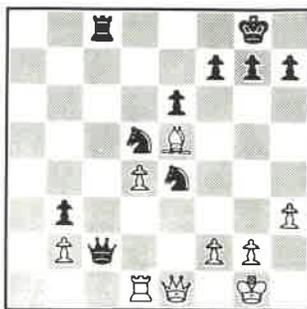
Correctamente centralizada a dama negra só dificilmente poderá ser admoestada.

9. Da4+ Cbd7 10. d4a6 11. Bf4 b5 12. Dd1 cxd4 13. cxd4 Bb4!

O plano das negras é claro: elas pretendem trocar este bispo pelo cavalo de dama branco e impor-se nas casas brancas.

14. a3 Ba5 15. Cf3 Tc8 16. a4 Bb4 17. axb5 axb5 18. Ca3 Bxa3! 19. Txa3 0-0 20. Ta5 Ta8 21. Dd2 Db3 22. Tf1 Txa5 23. Txa5 Cd5 24. Ta3 Dc4 25. h3 b4 26. Ta7 C7f6 27. Be5 Ce4 28. De1 Dc2 29. Ta1 Tc8 30. Td1 b3

O plano de controlo das casas brancas atingiu o seu ponto culminante. As BB estão totalmente condenadas à passividade, enquanto o seu adversário conduz o ganho técnico com uma irritante serenidade.



31. Cd2 Cxd2 32. Txd2 Dc1 33. Rf1 Mas não 33. Dxc1 Txc1+ 34. Rh2 Tc2.

33...Dc4+ 34. Rg1 h6 35. h4 Dc1 36. Rf1 Dc4+ 37. Rg1 Da6 38. Dd1 f6 39. Bg3 Dc4 40. Td3 Dc2 41. Df3?!

Oferecendo a 1ª horizontal à borla. Sem esperança seria também 41. Td2 Dxd1 42. Txd1 Tc2 43. Tb1 Cb4 seguido de Cd3.

41...Db1+ 42. Rh2 Tc1 43. Bb8 Th1+ 44. Rg3 Ce7! E perante a ameaça 45...Cf5+ as BB abandonam, devido a por ex. 45. Rg4 Cf5 46. g3 Df1 com ataque impecável. 0:1

### MESTEL — SPEELMAN

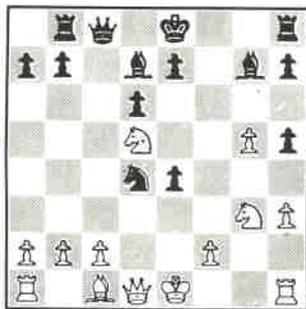
Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 d6 7. g3 g6

Também é possível 6...cxd4 7. Dxd4 g6. 7. Cde2 Bg7 8. Bg2 Bd7 9. h3 Dc8 10. g4?! As BB debilitam-se desnecessariamente. Mais preciso teria sido 10. Be3 seguido de 11. Dd2.

10...Tb8 11. g5?! 11...Be3 11...Ch5 12. Cd5 f5! 13. Bf3 fxe4 14. Bxh5 gxh5 15. Cg3 Cd4!

Após esta enérgica resposta ambos os monarcas ficarão no centro do tabuleiro. As NN têm entradas quer por c2 quer por f3 e o próximo lance das BB não passará dum falso fogo de artifício que não consigne alterar a iniciativa negra.

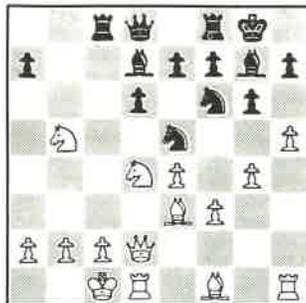


16. Cf6+ Bxf6! 17. Dxh5+ Rd8 18. gxf6 Dc4! As NN dispõem já de ameaças de mate. 19. fxe7+ Rc8 20. Tb1 Cxc2+ 21. Rd1 Cd4 22. Rd2?! Dd3+! 23. Re1 Cc++

### MESTEL — CHRISTIANSEN

Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf7 5. Cc3 Cc6 6. g3 Bg4 7. f3 Bd7 8. Be3 g6 9. Dd2 Bg7 10. 0-0-0 Tc8 11. g4 Ce5 12. h4 b5 13. Cxb5 0-0 14. h5



14...Cxf3 15. Cxf3 Bxg4 16. Dg2 Da5 17. a3 Txc2 18. Rxc2 Da4 19. Rd2 Db3 20. Cc3 Dxb2 21. Rd3 Dxa3 22. Bc1 Bd4 23. Bd2 Tc8 24. hxg6 hxg6 25. Th4 Txc3 26. Bxc3 Dxe4 27. Rd2 Cd5 28. Bxg7 De3 29. Rc2 Bxf3 30. Bb2 e5 31. Dd2 Dc5 32. Rb1 Ce3 33. Tc1 Db6 34. Dh2 Cf5 35. Tc8 Rg7 36. Tb4 1:0

### SUBA — VASIUKOV

Índia de Rei

1. c4 Cf6 2. Cc3 g6 3. e4 d6 4. d4 Bg7 5. f3 0-0-6. Be3 a6 7. Dd2 C6 8. 0-0- b5 9. g4 bxc4 10. Bh6 Cbd7 11. h4 e5 12. Bxg7 Rxc7 13. Bxc4 h5 14. g5 Ce8 15. f4 Cb6 16. Be2 exf4 17. Dxf4 Cc7 18. Cf3 Bg4 19. e5 Cbd5 20. Dd2 Cxc3 21. Dxc3 Cd5 22. Dd2 Te8 23. exd6 Te3 24. Rdf1 Dxd6 25. Bd1 Bxf3 26. Txf3 Txf3 27. Bxf3 Te8 28. a3 Dg3 29. Bd1 Te4 30. Ba4 Dg4 31. Td1 Te2 32. Da5 Df4+ 33. Rb1 Df2 34. Rc1 Ce3 35. Td3 Tc2+ 36. Rb1 Txb2+ 37. Rc1 Tc2+ 0:1

### SUBA — MESTEL

Holandesa

1. c4 e6 2. Cf3 d5 3. d4 c6 4. Cbd2 f5 Mestel procura uma linha que lhe seja favorável, passando do gambito de dama para a formação Stonewall, entrando numa linha que as BB já não possuem o lance Bc1-a3. Outra continuação poderia ser 4...Cf6 5. g3 dxc4 6. Cxc4 Da5 7. Ce3 Bb4+. 5. g3 Cf6 6. Bg2 Cbd7 7. 0-0 Bd6 Antecipando-se ao desenvolvimento do B a f4. 8. b3 0-0 9. Bb6 Ce4 10. e3 a5 11. a3 b5 Nesta linha o mau bispo de dama negro pode reagir de forma mais favorável que na usual estrutura do "muro de pedra".

12. Dc2 a4 13. cxb5 cxb5 14. b4 Cb6 15. Ce1 Cc4 As NN conquistaram o agradável ponto c4, enquanto as BB procuram atrair a si o domínio da casa c5.

16. Bc1 Bd7 17. Cd3 Df6 Depois de consolidar a sua ala de dama Mestel passa ao ataque na ala contrária.

18. Ta2 Este insólito lance que parece à primeira vista ininteligível, surgirá posteriormente como muito útil.

18...g5 Muito naturalmente! As NN possuem iniciativa. 19. Cc5 Bc6 20. Cxc4 bxc4

As BB começam a sentir-se pressionadas na ala de rei e procuram promover trocas. Quem diria que este peão negro virá a ajudar o jovem britânico a decidir a contenda?

21. f3! Cxg3?! Especulando. Após a mais normal continuação 21...Cxc5 22. bxc5 Bc7 as NN teriam ainda uma pequena vantagem.

23...Ta7 24. Dc3 Tg7 25. Bd2 h5 O ataque negro torna-se insignificante.

26. Be1 Bc7 Seria de tomar em consideração 26...h4. 27. Tb2! Bb5

As NN evitam rupturas na ala de dama, todavia não o conseguem no centro.

28. e4!! g4 29. exd5 30. Te2! Dd6 31. Te5 Forçando. 31...Dg6?!

Demasiado arriscado. 32. f4 Um bom lance, embora 32. Ce6 tivesse, provavelmente, decidido mais facilmente. 32...Bxe5 33. Bxd5+ Rh7 34. dxe5

## HASTINGS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	Pts.
1. Andersson (Suécia)	•	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	1	1/2	1	1/2	1	1/2	1	1/2	1	91/2
2. Kotchiev (URSS)	1/2	•	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	1	1/2	1/2	1	1	1/2	1/2	1/2	81/2
3. Csom (Hungria)	1/2	1/2	•	1/2	1/2	1/2	1	0	1/2	1/2	1	1/2	1	1/2	1	81/2
4. Speelman (Inglaterra)	1/2	1/2	1/2	•	0	1/2	0	1	1/2	1	1/2	1/2	1	1	1	81/2
5. Vaslucov (URSS)	1/2	1/2	1/2	1	•	1/2	0	1	0	1/2	1/2	1	1/2	1	1	81/2
6. Lein (EUA)	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	•	1/2	1	0	1/2	1/2	1/2	1/2	1	1	8
7. Christiansen (EUA)	0	1/2	0	1	1	1/2	•	0	1/2	1/2	1/2	1	1	1/2	1	8
8. Mestel (Inglaterra)	1/2	0	1	0	0	0	1	•	0	1/2	1	1	1	1	1	8
9. Biyiasas (Canadá)	0	1/2	1/2	1/2	1	1	1/2	1	•	0	1/2	1/2	1/2	1	0	7 1/2
10. Hartston (Inglaterra)	1/2	1/2	1/2	0	1/2	1/2	1/2	1/2	1	•	1/2	0	1/2	1	1	7 1/2
11. Taulbut (Inglaterra)	0	0	0	1/2	1/2	1/2	1/2	0	1/2	1/2	•	1/2	1/2	1	1/2	5 1/2
12. Suba (Roménia)	1/2	0	1/2	1/2	0	1/2	0	0	1/2	1	1/2	•	0	1	0	5
13. Botterill (Gales)	0	1/2	0	0	1/2	1/2	0	0	1/2	1/2	1/2	1	•	0	1	5
14. Peters (EUA)	1/2	1/2	1/2	0	0	0	1/2	0	0	0	0	0	1	•	1	4
15. Baishan (Israel)	0	1/2	0	0	0	0	0	0	1	0	1/2	1	0	0	•	3

Uma situação completamente nova. As BB dispõem não só de algo mais do que simples igualdade material, assim como souberam criar chances de ataque.

### 34...Td8

Montando desesperadamente uma armadilha oculta.



### 35. Bh4?

E Suba cai nela! Mestel deveria ter de ceder a dama após 35. Ce6 Dxe6 ao que se seguiria 36. Bxe6 Txd1 37. Bxf5+ Rh6 38. Bc2

### 35...Txd5!?

36. Txd5 Dc6! 37. Td6 A defesa da torre com 37. Dd4 possibilita o avanço dos ominosos peões passados das NN.

### 37...Df3!

Neste ponto põe-se a questão se as BB devem ou não trocar "as senhoras". Se se ameaça 39. Df5+ após 38. Dc2, as NN dispõem de três possibilidades após jogarem 38...De3+: a) 39. Bf2 Dx4 40. Tf6 Tg5; b) 39. Df2 Dxa3, criando mais um peão passado; c) 39. Rh1 Dh3 40. Rg1 Dxb4 protegendo a casa d8. É conveniente não esquecer que ambos se encontravam pressionados pelo controle.

### 38. Dxf3 gxf3+

Apesar de desequilíbrio material (peão por cavalo) os peões passados concedem às NN um jogo dinâmico.

### 39. Bg5

Para 39. Rf2 Tg2+ 40. Rxf3 Ta2.

### 39...h4 40. Rf2?

Mai calculado. As últimas hipóteses de triunfo desvanecem-se. Correcto teria sido 40. Th6+ Rg8 41. Txb4 Th7 42. Txb7 Rxh7 43. Bh4 c3 44. Be1 c2 45. Bd2.

### 40...c3!?

41. Th6+? Os peões poderiam ter sido travados com 41. Td1 Be2 42. Tc1.

### 41...Rg8 42. Txb4 Th7!!



Istvan Csom o grande animador do torneio de Hastings

Evidentemente um lance que escapou ao romeno.

As BB não podem trocar as torres, caso contrário um peão negro acabará sendo promovido, contudo isto custar-lhes-à o bispo e a partida, embora isso ainda implique a Mestel, algum trabalho na procura da variante ganhante.

### 43. Bh6 c2 44. Th1 Txb6! 45. Tg1+ Rf7 46. Rxf3 Th3+ 47. Rf2 Txa3

E lá se vai mais um, criando-se entretanto mais outro peão passado.

### 48. Tc1 Th3!

Impede indirectamente a perda do peão "c". Com 47. Rg2 este movimento não teria sido possível, mas o monarca ficaria demasiado distante dos acontecimentos.

### 49. Cb7

Uma última desesperada tentativa. Todavia o cavalo necessita de demasiados lances para intervir activamente. Que mais haveria a tentar? 49. Re1 fracassasse com um simples 48...Th2.

### 49...Re6 50. Cd6 Bc6

Ameaça o ganho rápido com 51...Th1.

### 51. Re2 a3! 52. Rd2 Ba4 53. Cc4 a2 54. Re3

Ainda há salvação?

### 54...Tf3!

Já não! E mais um peão passado acaba de nascer...

Não é possível 55. Cxd2 por Tf4+.

### 55. b5 Txf4 56. b6 Tb4 57. Ta1 Tb1! 58. Cxc2 Bxc2 59. b7

Para 59. Txa2 Be4.

### 59...Be4! 0:1

Pois as BB mantêm a peça a mais.

## Wijk aan Zee

Entre os doze participantes deste tradicional 41º torneio holandês encontravam-se dez grandes mestres, incluindo a ex-campeã do mundo Nona Gaprindashvili, de tal forma que se aguardavam palpitantes desafios.

A pontuação média atingiu, por isso, os 2547 ELO.

Todavia, estas perspectivas saíram algo defraudadas se considerarmos que entre um total de 66 partidas, 43 terminaram empatadas!

Com 2 pontos em 3, após duas belas e oportunas vitórias, Nona entrou a comandar a prova.

### GAPRINDASHVILI-NIKOLAC

Caro- Kann

### 1. e4 c6 2. d4 d5 3. Cd2 dxc4 4. Cxe4 Bf5 5. Cg3 Bg6 6. h4 h6 7. h5 Bh7 8. Cf3 Cd7 9. Bd3 Bxd3 10. Dxd3 e6

Mais exacto teria sido 10...Dc7 11 Bd2 e6, etc.

### 11. Bf4 Da5+ 12. c3 Cgf6 13. a4 c5

Receando o avanço b2-b4. Teria sido melhor 13...Be7 ou 13...Cd5.

### 14. 0-0 Tc8 15. Tfe1 c4?!

Perguntamo-nos, porque não prosseguiram as N o seu desenvolvimento, procurando rocar logo que lhes fosse possível? Deveriam preocupar-se com o domínio da casa d5, contudo aqui 15...Be7 teria sido o preferível, pois as B possuem já uma liberdade de movimentos na ala de rei.

### 16. Dc2 Be7

Teria sido arriscado 16...Cxb5 17. Cxb5 Dxb5 18 Ce5 (ameaça 19. d5) Cf6 19. a5 com a ameaça de 20 Da4+ e iniciativa.

### 17. Ce5 0-0 18. Cf5! Tfe8?!

A retirada do bispo a d8 não pareceu suficiente às N. Porém omitiram a réplica 18...exf5 19. Cxd7 Cxd7 20. Txe7 Dd5 21. Tae1 Tc6. 19...Tfe8!? O lance do texto possibilita uma interessante continuação.

### 19. Cxg7! Rxg7 20. Bxb6+ Rxb6

Não poderia esta oferta ter sido recusada? As N poderiam tentar defender-se com 20...Rg8 21. Te3 (mas não 21. Cxf7? Dxb5!) Cxe5 22. Txe5 Cd5 23. Txe6 Bf8 24. Txe8 Txe8 25. Bxf8 Rxf8 26. Df5 com uma figura por três peões.

### 21. Cxf7+ Rxb6

Se 21...Rg7 22. Dg6+ Rf8 23. Ch6 seguido de mate.

### 22. g4+ Rh4

Ou 22...Rg4 23. Dg6+ Rg4 24. Rg2 Dd5+ 25. f3 seguindo-se 26. Th1 mate.

### 23. f3 Cxg4 24. Te4 1:0

Ameaçava-se 25. Dh2+.

Porém, o vigor inicial de Nona foi sendo refreado no confronto com os restantes G.M., o que a levou a não conseguir pontuar muito mais nas restantes sessões.

Após a 7ª ronda Polugaievsky, Timman-Hübner e Andersson comandavam já com 4 1/2 pontos. Na 8ª sessão desenrolou-se uma das fases mais importantes do torneio, e que opunha, com brancas, o ofensivo mas nervoso Timman, ao soviético, ou seja, os dois mais fortes jogadores ELO da prova.

### TIMMAN-POLUGAIEVSKY

India de Dama

### 1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. Cf3 b6 4. g3 Bb7 5. Bg2 Bb4+ 6. Bd2 Be7 7. Cc3 0-0 8. 0-0 Ca6

Actualmente, este desenvolvimento do cavalo tem vindo a ser preferido, pois possibilita, apesar de tudo, uma utilização vária. Outras hipóteses são 8. Ce4 a que se segue 9. d5!, e 8...d5 9. cxd5 cxd5 10. Tfe1 c5! 11. e4 Cxc3 12. Bxc3 cxd4 13. Cxd4 Cb8 d7=.

### 9. Ce5 Bxg2 10. Rxg2 Db8 11. e4 Db7 12. Df3 c6 13. Tfe1?!

As brancas, devido à dinâmica formação negra, têm dificuldade em prosseguir com o seu pretendido plano de desenvolvimento. Esta torre estaria muito mais bem colocada em f1, pois poderia apoiar um eventual assalto na ala de rei com base no avanço do peão "f".

### 13...Cb4!

Ameaçava 14...Cc2.

### 14. Tac1 d6 15. Ccd3 Cxd3 16. Dxd3 a6!

Após a facilitada troca dos cavalos de dama, as N detêm uma curiosa estrutura, com a hipótese de diversos avanços, por ex. b5, c5 ou d5, como forma de inquietar o centro branco, ao que, aliás, estas se tentarão antecipar.

### 17. d5 cxd5 18. cxd5 b5 19. a3 Tac8 20. Bf4 Tc4 21. dxe6 fxe6 22. f3

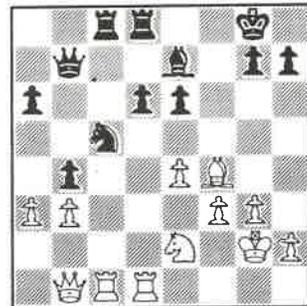
Mas não 22. Bxd6? por Td8.

### 22...Td8 23. Ted1 Cd7 24. b3 Tcc8 25. Ce2?!

Teria sido preferível 25. Be3. Agora, a iniciativa vai pertencer inteiramente às N.

### 25...Cc5 26. Db1 b4

Atingiu-se o momento crítico da partida.



Com 27. axb4 Dxb4 28. Tc4 Dxb3 29. Dxb3 Cxb3 30. Txc8 Txc8 31. Bxd6 Tc2 32. Bxe7 deverão as B proceder a trocas e aspirar ao empate. Apesar disto, sobrestimaram como interessante a sua posição e prosseguiram por um caminho algo duvidoso.

### 27. Be3?! bxa3 28. b4 Cd7!

Mas nunca 28...Ca4 29. Db3 com ataque.

### WIJK AAN ZEE

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	Pts.
1. Lev Polugaevski (URSS)	•	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	1	1/2	1/2	1	1	1	7 1/2
2./4. Ulf Andersson (Suécia)	1/2	•	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	1	1	6 1/2
2./4. Anthony Miles (Inglaterra)	1/2	1/2	•	1/2	1/2	1/2	1	1/2	1/2	1/2	1/2	1	6 1/2
2./4. Gennadi Sosonko (Holanda)	1/2	1/2	1/2	•	1/2	1/2	1/2	1/2	1	1/2	1	1/2	6 1/2
5./7. Vlastimil Hort (Checoslováquia)	1/2	1/2	1/2	1/2	•	0	1/2	1/2	1/2	1/2	1	1	6
5./7. Robert Hübner (RFA)	1/2	1/2	1/2	1/2	1	•	1/2	0	1/2	1/2	1	1/2	6
5./7. Jan Timman (Holanda)	0	1/2	0	1/2	1/2	1/2	•	1	1/2	1/2	1	1	6
8./9. R. Dzhindzhigashvili (Israel)	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	1	0	•	0	1	0	1/2	5
8./9. Hans Ree (Holanda)	1/2	1/2	1/2	0	1/2	1/2	1/2	1	•	1/2	1/2	0	5
10. Guillermo Garcia (Cuba)	0	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	0	1/2	•	1/2	0	4
11. Nona Gaprindashvili (URSS)	0	0	1/2	0	0	0	0	1	1/2	1/2	•	1	3 1/2
12. Juraj Nikolac (Jugoslávia)	0	0	0	1/2	0	1/2	0	1/2	1	1	0	•	3 1/2

## 29. Db3 Cf8 30. Cf4?

Prosseguindo com um plano arriscado. Mas seria suficiente, para alterar o decurso da partida, 30. Dxa3 d5 31. exd5 Bxb4, a fim de passar a uma tenaz defesa?

## 30...d5! 31. exd5 Dxb4 32. Dxb4

Para 32. Da2 Db2+ 33. Dxb2 axb2 34. Tb1 Tc2+ etc.

## 32...Bxb4 33. dxe6?

Correcto teria sido 33. Txc8 Txc8 34. Bd4,

## 33...Txd1

As N desperdiçam uma conclusão mais rápida, que seria 33. a2 34. Txd8 Txc1 35. Bd4 Td1 entrando em variantes quiçá mais complicadas.

## 34. Txd1 a2 35. Cd5

Se 35. Ta1 Tc2+ 36. Rh3 Bc3 37. e7 Rf7 38. exf8D+ Rxf8 39. Ce6+ Rf7 40. Cd4 Txb2+ 41. Rxh2 Bxa1 42. Cb3 Bc3 logo seguido de a6-a5-a4, etc.

35...Td8 36. e7 Txd5 37. Txd5 a1D 38. e8D Da2+ 39. Bd2 Bxd2 40. Te5 Bb4+ 41. Te2 Dd5 42. h4?!

Enfraquece g3 e possibilita às N, a partir de agora, o ganho técnico.

42...a5 43 Te4 Bd6 44. Te2 h6 45. g4 Dd4 46. h5 Bc5 47. Rg3

Para 47. Da8 Dg1+ 48. Rh3 Bf2 etc.

## 47...Dg1+ 48 Rf4 Bd6- 49. Re4 Dc5

Ameaça 50...Dc4+, e se 50. Da4 De5+ 51. Rd3 Dd5+.

50. Da8 Dc4+ 51. Re3 Bc5- 52. Rd2 Da2+ 53. Rd1 Dd1+ 54. Rd2 Db2- 55. Rd1 Db3+ 56. Rd2 Bb4+ 57. Rc1 Dd3 0:1

A partir deste momento Polugaievsky viu-se só na corrida para o 1.º lugar, confirmando ainda, na última ronda, a sua posição, com uma vitória sobre o cubano Garcia.

Naturalmente, os anfitriões teriam os olhos postos sobre o seu GM Jan Timman, que foi algo infeliz, ao ver, já no dia do encerramento, o seu rei tombar pela 2.ª vez, desta feita contra o GM britânico, Miles.

Aliás, ambos haviam sido os vencedores do recente zonal de Amsterdão, veja-se R.P.X. n. 23.

Dos restantes, digamos que se limitaram a cumprir o calendário...

## HÜBNER-HORT

Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 a6 6. Bg5 e6 7. f4 Cbd7 8. Df3 Dc7 9. 0-0-0 Be7 10. g4

Este método, de se opor à variante Najdorf, deve em parte a sua popularidade a Robert Fischer. Esta linha de jogo é fértil em possíveis continuações. Por ex. 10. Bd3 h6 11. Dh4 Cb6 12. The1 e5 13. Cf5 com possibilidades mútuas.

## 10...b5 11. Bxf6 gxf6

Esta continuação tem sido habitualmente posta em causa, porém, e pelos vistos, Hort pretende evitar o super analisado 11...Cf6 12. g5 Cd7 13. f5 Cc5 14. f6.

## 12. f5 Cc5?

Um esquecimento desastroso, ou um desejo premeditado de percorrer linhas quase esquecidas e, finalmente, retirar "alguma" da manga? O exacto teria sido o salto de cavalo para e5.

## 13. fxe6 fxe6 14. b4

Pelo seu atraso de desenvolvimento, pouco mais parece restar às N do que tentar abrir linhas na ala de dama contrária.

## 14...Ca4 15. Cxa4 bxa4 16. Td3!

Correctamente jogado. É deveras importante para as B controlar a 3.ª horizontal, além de que esta torre pode tomar uma posição ofensiva na coluna "c".

## 16...0-0

Uma outra hipótese consistia em 16...Bd7 17. g5 fxe6 18. Bh3 Dc4 19. Dh5+ Rd8 20. Df7 Tf8 21. Cxe6 Bxe6 22. Dxe6 Dxe6 23. Bxe6 com final superior para as B. Para 16...Db6 seguir-se-ia 17. g5 fxe6 18. Bh3.

## 17. Tc3 Db6 18. Cc6 Tf7 19. Cxe7 Txe7 20. Bc4

As B não necessitam preocupar-se com o seu peão de b4, pois as N, após 20...Dxb4 21. g5 fxe6 22. Df6, já não têm perspectivas.

A considerar seria ainda 20...Dd4 21. Td1 De5 22. Dg3, mas Hort prefere um outro tipo de defesa.

## 20...Tf7 21. a3 T8a7 22. Td1 Tac7 23. Dg3

As B encontram forma de atacar diversas fraquezas adversárias simultaneamente, conduzindo as peças adversárias a uma defesa passiva.

23...Tc6 24. g5 fxe6 25. Dxe6+ Rf8 26. T1d3 Dc7 27. Tf3 Txc4

Uma última e desesperada tentativa que, naturalmente, Hübner havia previsto.

## 28. Txc4 1:0

Pois se agora 28...Dxc4 29. Dd8+ Rg7 30. Tg3 seguido de mate; e em caso de 28...Dd7 29. Dh6+ Re8 30. Txf7 Rxf7 31. Dxb7+ perde-se o bispo em c8.

SOBRED A ANTUNES

# Memorial Keres

Teve lugar em Tallin, o 2.º Torneio em memória do malogrado GM Paul Keres. A prova teve de média ELO 2500 pontos. O primeiro torneio tivera lugar em 1977, e fora ganho pelo ex-campeão mundial M. Khail Tal com 10 (!) vitórias, 2 empates e 3 derrotas, uma destas contra Romanischin, que fora 2.º classificado, com menos um ponto.

Nesta 2.ª edição, Tal comandou desde o início, tendo tido sempre o ex-campeão mundial, Tigran Petrosian, na sua peugada. Até que, na última ronda, Tigran, beneficiando da derrota de Tal (vide selecção de partidas) frente ao jugoslavo Ivanovic, e da sua vitória sobre o húngaro Sax, ascendeu ao primeiro posto da tabela, sagrando-se vencedor. Ambos conduziram sem sombra de dúvida, o melhor xadrez deste 2.º Memorial, sendo de destacar a oportuna pontuação de Petrosian com peças brancas com as quais perfee 7 1/2 em 8.

Vaganian pontuou bem com os últimos classificados, porém não foi suficientemente combativo para com os primeiros.

Posições normais para o veterano Bronstein e para Sax.

Francamente positiva foi a actuação do jovem Alexander Weingold, que ultrapassou largamente os 8 pontos de que necessitava para a norma de MI, e que Sliberstein e Hartston também alcançaram.

Knaak, após um bom começo, não conseguiu pontuar nalgumas partidas onde detinha posição favorável, como por ex., contra Sax.

O GM Ivanovic, "empurrado" para o fundo da tabela, conseguiu ainda "vingar-se", com gáudio para Tigran, nos mais directos competidores deste.

Esta vitória constituiu para Petrosian não só mais um troféu a juntar à sua já longa carreira, como também uma óptima prenda de aniversário, pois algumas semanas mais tarde, a 17 de Junho, o armenio completaria os seus 50 anos.

## PETROSIAN — BRONSTEIN

Nimzoíndia

1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. Cc3 Bb4 4. e3 0-0-5. Bd3 c5 6. Ce2

Ou 6. Cf3 d5 7. 0-0 Cc6 8. a3 Bxc3 9. bxc3 dxc4 10. Bxc4 Dc7=.

6...d5 7. 0-0 cxd4 8. exd4 dxc4 9. Bxc4 Cba7 10. Da3

Ou 10. Bg5 Be7 11. Cg3 Cb6 12. Bb3 Ba7 13. De2 Be6=.

10...a6 11. a4 b6 12. Bg5 Bb7 13. Tac1 Be7 14. Td1 e8 15. h3 h6 16. Be3 Bb6 17. Cf4 Bxc3 18. Dxc3 Ce4 19. Bb3 Df6 20. Be2 Cd6 21. Tc7 Dd8 22. Tdc1 Tb8 23. Dg4 Cf6 24. Cxe6 fce6 25. Bxe6+ Rh8 26. Bf4 Te7 27. T7c2 Be4 28. Tc3 b5 29. a5 Ta8 30. Tc5 De8 31. d5 Cc4 32. f3 Bxd5 33. Bxd5 Cxd5 34. Txd5 Te2 35. Dd3 Txb2 36. Bxb6 gxb6 37. Txc4 De1+ 38. Rh2 Df2 39. Dc3+ Rg8 40. Tg4+ 1:0

## WEINGOLD — IVANOVIC

Gambito de Dama

1. a4 a5 2. cf3 Cf6 3. c4 axc4 4. Cc3 e6 5. e4 Bb4 6. Bg5! b5 7. a4 c6 8. e5 h6 9. Bh4

Ou 9. exf6 hxg5 10. fxg7 Tg8 11. g3 Cd7 12. Bg2 Bb7 13. h4! Popv—Schmidt, Varna 1976.

9...g5 10. Cxg5 hxg5 11. Bxg5 Cbd7 12. exf6 Cb6 13. Be2 Cxa4 14. Txa4 bxa4 15. Dxa4 Db6 16. 0-0 Bb7 17. d5 0-0 18. dxe6 Tdg8 19. Bf4 Dd4 20. Bg3 a5 21. Td1 Df6 22. Cd5 Dd8 23. Cxb4 De8 24. Dxa5 Tg3 25. hxg3 fxe6 26. De5 Th6 27. Bxc4 De7 28. Ca6 Ba8 29. Db8 mate

## IVANOVIC — BRONSTEIN

Caro-Kann

1. e4 c6 2. a4 a5 3. Cc3 dxe4 4. Cxe4 Cf6 5. Cxf6 gxf6 6. Bc4 bf5 7. c3 e6 8. Df3

Ou 8. Be2 h5 9. Cg3 Bg6 (Bg4?) 10. De2 cd7 11. f4 f5 12. 0-0!?

8...Cd7 8. Ce2 h5 10. Cf4 h4 11. Be3 Dc7 12. 0-0-0 0-0-0 13. g3 hxg3 14. hxg3 Txb1 15. Dxb1 Da5 16. Cd3 Cb6 17. Bb3 Cd5 18. De1 Bg4 19. Td2 Bd6 20. Rb1 Tb8 21. Bd1 Bf5 22. Be2?! Bxg3 23. Dg1 Bd6 24. Dc1 Cf4 25. b4 Bd5 26. Db1 cxe2 27. Dxe2 Bxb4 28. cxb4 Dxb4+ 29. Rc2 Th1 30. Td1 Da4+ 31. Rc1 Da3+ 32. Db2 Txd1 33. Rxd1 Dxa3 34. Re1 Bg4 35. Dd2 Db1 36. Dc1 Dxa2 37. Rf1 Dd5 38. Rg1 Bh3 39. f3 Dxf3 40. Dd2 Dg3 0:1

## TAL — RANTANEN

Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 e6 4. 0-0 Cge7 5. Cc6 a6 6. Bxc6 Cxc6 7. d4

Ou 7. b3 Be7 8. Bb2 0-0-9. d4 Cxd4 10. Cxd4 a6=.

7...cxd4 8. Cxd4 a6 8. Te1

Ou 9. Cxc6 bxc6 10. Dg4 g6 11. e5 d5 12. Bg5 Be7= Gurgendize-Osmos, 1969.

9...Bd7 10. Cxc6 bxc6 11. Dg4 e5 12. Dg3 f6

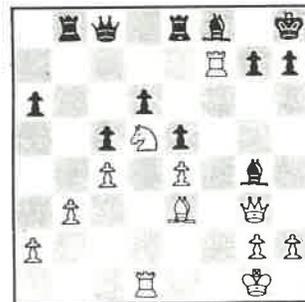
São aqui evidentes as dificuldades de desenvolvimento das NN. O plano 12...g6 seguido de Bg7 falha, pois enfraquece o peão a6.

13. Be3 Rf7 14. Tad1 Be7 15. Ca4! Tb8 16. b3 Te8 17. c4

Devido à ameaça posicional 18. c5 a resposta das NN é forçada, daí que as BB estejam melhor.

17...c5 18. Cc3 Bf8 19. f4 Rg8 20. Tf1 Dc8 21. fxe5 fxe5 22. cd5 Rh8 23. Tf7 Bg4

Para 23. Be6 as BB ganham material com 24. Tc7 Da8 25. Bg5.



## 24. Cf6!!

As exclamações são mais pela espectacularidade do lance. Naturalmente que 24. Tf1 dá clara vantagem às BB, mas o lance do texto é mais belo.

## 24...gxh6

Se 24...Bxd1 25. Dh4 h5 26. Dg5 e 27. Dh6+ seguido de mate. E se 24...Be6 25. Dh4 h6 26. Dxb6+ gxb6 27. Th7 mate

## 25. Dh4 Bg7 26. Bh6 Bxd1?

As NN se poderiam defender com 26...Tg8. Nas suas análises Knaak afirma não ver aqui nada de melhor para as BB do que ter de entrar num final de damas após 27. Txd6 Tb7 28. Bxg7+ Tg7 29. Txb7 Dxb7 30. Td8+ Tg8 31. Txb8+ Rxb8 32. Dxb8+. Interessante é 28. Txb7 Tbx7; agora não resulta 29. Dxf6 por Df8 (29...Bd7 30. h4 De8 31. h5) 30. Dxe5 Be2, enquanto que 29. Bxg7+ Tg7 30. Dxf6 Bd7 parece ser mesmo suficiente!

27. Bxg7+ Rg8 28. Bh8! Rxf8 29. Dxf6+ & Rg8 30. Dg7 mate.

## IVANOVIC — TAL

Escocesa

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. d4 exd4 4. Cxd4 Bc5 5. Cb3 Bb6 7. Cc3 d6 7. a4 a6 8. Be2 8. Cd5 Ba7 9. Be2 Cf6 10. 0-0 Cxd5 11. exd5 Ce5 12. Cd4 0-0=, Pflieger-Keres, Tallin 1973. Cge7 9. Bg5 Be6 10. a5 Ba7 11. Cd5 h6 12. Be3 Bxe3 13. Cxe3 0-0 14. 0-0 Dd7 15. c3 f5 16. exf5 Cxf5 17. Cxf5 Txf5 18. Cd4 Cxd4 19. Dxd4 Td5 20. De4 c6 21. Tfe1 Bf1 Bf5 22. Df4 g5 23. Df3 Rh7 24. h4 gxb4 25. Dxb4 Te8 26. Bh5 Bg6 27. Bxg6+ Rxb6 28. f4! Td3

Tal não pode continuar com 28...Txe1+ 28. Txe1 Tf5 devido a 30. Te7 D joga 31. Dg4+ etc.

## 29. f5+!! Rh7 30. Dh5 Txe1+ 31. Txe1 Tg3 32. f6 1:0

## KNAAK — IVANOVIC

I. Rei

1. d4 Cf6 2. c4 g6 3. Cc3 Bg7 4. e4 0-0-5. Be3 c6 6. f3 d5?! 7. e5 Ce8 8. Dd2 f6

As NN devem atacar o centro branco, caso contrário serão facilmente impugnados na ala de rei.

## 8. Bh6 Bxb6 10. Dxb6 Cg7

Aqui seria interessante 10...fxe5 11. dxe5 Tf5 visto que 12. f4 falha por causa de 12...Th5, embora após 12. 0-0-0 Txe5 13. g4 as BB tenham compensação pelo peão.

## 11. g4! b5 12. cxb5 a6?

As NN pretendiam obter contra-jogo na ala de dama com 13. bxa6 Bxa6. Esta tentativa será todavia refutada. O lance mais lógica seria 12...cxb5. Knaak comenta que hesitaria então entre 13. Bxb5 e a aguda variante 13. h4 b4 14. h5.

13. h4! axb5 14. h5 gxb5 15. Bd3 f5 16. Ch3 De8 17. gxf5

Também 17. cf4 seria aqui possível.

17...Txf5

Quer 17...Cxf5 quer 17...Bxf5 fracassam por 18. Tg1.

18. Tg1 Df7



19. Rd2!

A rápida intervenção da Ta1 decide com facilidade.

19...c5 20. e6 Df6 21. Tgx7+ Dgx7 22. Tg1 1:0

### KNAAK — BRONSTEIN

Nimzindia

1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. Cc3 Bb4 4. e3 b6 5. Ce2 Ba6 6. Cg3 h5?! 7. h4 Bb7 8. Dd3 d5 9. cxd5 exd5 10. Dc2 c5 11. a3!

Força as NN a clarificar o seu jogo. Tanto 11...Bxc3+ 12. bxc3 como 11...Ba5 darão vantagem às BB.

11...cxd4 12. axb4 dxc3 13. bxc3 Cbd7 14. Cf5 0-0 15. Bb2!

Não seria tão bom 15. Cd6 Db8 16. Cxb7.

15...Ce5 16. c4

Naturalmente que o bispo de b2 não deve permanecer encurralado. Agora com 16...dxc4 17. Bxe5 Be4 18. Ch6+, ou com 16...Cxc4 17. Bxc4 dxc4 (17...Tc8 18. Cxg7) 18. Td1 Be4 19. Dxc4 as BB continuariam ao ataque.

16...Te8 18. c5!?

A posição não ficou clara, mas Knaak afirma não ter encontrado um caminho mais simples para manter a iniciativa.

17...bxc5 18. bxc5 d4! 19. Cd6!

Para 19. Cxd4 Bronstein criaria debilidades que as BB teriam de procurar resolver.

19...dxe3 20. f4!

Se 20. Cxb7 seguir-se-ia exf2+ 21. Rxf2 Ceg4+ 22. Rg1 Dc7, ou para 20. fxe3 Cg4 que não pareceram ao germânico ter bom aspecto

20...Ceg4 21. Bc4

A 21. Cxb7 responder-se-ia com Dd5 22. Cd6 e2! 23. Bxe2 Dxg2.

21...Te7 22. Dg6!

Ainda assim! A ideia é impedir a passagem ao cavalo. Finalmente eliminar com Th3, Tg3 e Tgx4 o defensor e procurar a rede de mate. As NN estão comparativamente muito mais indefesas.



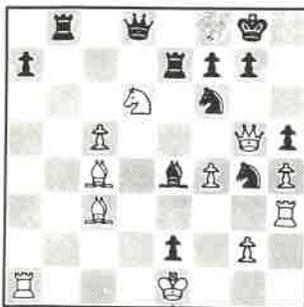
Tigran Petrosian

22...Be4

Ou então 22...Td7 23. Cf5.

23. Dg5 e2 24. Th3 Tb8 25. Bc3

Mas nunca 25. Bxf6 Cxf6 26. Tg3 Bg6 e o peão "e" tornar-se-ia muito perigoso.



25...Bc2

As NN já não dispõem de qualquer tipo de vantagem.

26. Tg3 Rf8

A ameaça era agora 27. Bxf6.

27. Tgx4!

E não 27. Bxf6 gxf6 28. Dvh5 por causa de Da5+ 29. Txa5 Tb1+ 30. Rd2 e1=D+.

27...hxg4 28. h5 Te3 29. h6 g6 30. Dxf6 Dxf6 31. Bxf6 Rg8 32. Cxf7 Bb3 33. Cg5+ Bxc4 34. h7+ 1:0

### PETROSIAN — VILELA

Índia de Dama

1. c4 b6 2. d4 e6 3. Cc3 Bb7 4. a3 Cf6

Teria sido preferível 4...d5, a fim de evitar o lance seguinte. A ideia é conhecida doutra variante desta abertura após 1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. Cf3 b6 4. Cc3 Bb7 5. a3 e se 5...Be7 6. d5, enquanto com 5...d5 se consegue igualar a posição.

5. d5 exd5 6. cxd5 Bc5 7. Cf3 0-0 8. Bg5 Ca6

As NN sentem já algumas dificuldades em encontrar uma disposição harmoniosa para as suas peças.

9. e3 Be7 10. Bc4 Cc5 11. Bf4!

Provavelmente o lance mais bem jogado da partida. Devido à sua vantagem posicional as BB evitam trocar peças.

11...Te8?

Após 11...Cce4 seguir-se-ia 12. Ce2. Todavia esta hipótese teria sido mais lógica, pois a T em e8 enfraquece o ponto f7, para além das NN poderem entrar na mesma variante da partida com um tempo a mais.

12. 0-0 Cce4 13. Ce2 Cd6 14. Ba2 c5

As NN não tinham melhor, enquanto o peão branco de d5 determinasse o jogo de ambos.

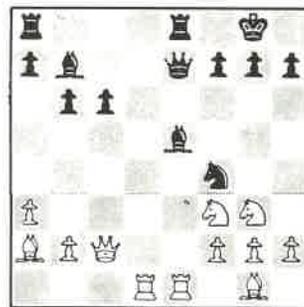
15. dxc6 n.p. dxc6 16. Dc2 Cd5 17. Tad1 Bf6

Depois, disto as NN estão estrategicamente perdidas. Que haveria de melhor? 17...Cxf4 18. Cxf4 Bf6 poderia ser considerado. Mas mesmo evitando complicações após 19. Bxf7+ Rxf7 20. Dvh7, ganha-se facilmente depois de 19. Dd3 Ce4 ou Cb5 20. Bxf7+ Rxf7 21. Db3+. Se as NN ensaiassem 18...Dc7, poderia seguir-se 18. Ce5 Bf6 20. Cd5 Dd8 21. Cxc6. As NN não vão poder evitar a continuação da partida.

18. Bxd6 Dxd6 19. e4 De7 20. Cg3 Cf4 21. e5!

Bxe5 22. Tfe1.

Confirma-se agora a exactidão do 17º lance branco. A torre tinha mesmo de estar em d1.



22...Dc7

Se 22...Df6 23. Td7+-

23. Cg5! g6 24. Bxf7+ Rg7 25. Bxe8 Txe8 26. Cf3 c5 27. Cxe5 Txe5 28. Dc3 Rf6 29. Td7! 1:0

SOBREDA ANTUNES

### TALLINN

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	Pts.
1. Petrosjan (URSS)	•	1/2	1/2	1	1	1	1/2	1/2	1/2	1/2	1	1/2	1/2	1	1	1	1	12
2. Tal (URSS)	1/2	•	1/2	1/2	1	1	1	1	1	1	1/2	1	1	1/2	1	0	1	11 1/2
3. Vaganjan (URSS)	1/2	1/2	•	1/2	1/2	1/2	1/2	1	1	1	1/2	1	1	1	1	0	1	11 1/2
4. Bronstein (URSS)	0	1/2	1/2	•	1	1/2	1/2	1	0	1/2	1/2	1/2	1	1	1	1	1/2	10
5. Veingold (URSS)	0	1/2	1/2	0	•	1/2	1	1/2	1	1	1/2	1/2	1/2	1/2	1	1	1	9 1/2
6. Sax (Hungria)	0	0	1/2	1/2	1/2	•	1/2	0	1	1/2	1	1	1	1	1	0	1	9 1/2
7. Silberstein (URSS)	1/2	0	1/2	1/2	0	1/2	•	1/2	1/2	1/2	0	1/2	1/2	1	1/2	1	1	8
8. Hartston (Inglaterra)	1/2	1/2	0	0	1/2	1	1/2	•	0	0	0	1/2	1/2	1	1	1	1	8
9. Knaak (RDA)	1/2	0	0	1	0	0	1/2	1	•	1/2	1/2	1/2	1/2	0	1	1	1	8
10. Lechtynsky (Checoslováquia)	1/2	0	0	1/2	0	1/2	1/2	1	1/2	•	1/2	1/2	1	0	1/2	1	1	8
11. Nel (URSS)	0	1/2	1/2	1/2	1/2	0	1	1	1/2	1/2	•	0	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	7 1/2
12. Christiansen (EUA)	1/2	0	0	1/2	1/2	0	1/2	1/2	1/2	1/2	1	•	0	1/2	1/2	1	1	7 1/2
13. Vooremaa (URSS)	1/2	0	0	0	1/2	0	1/2	1/2	1/2	0	1/2	1	•	1/2	1/2	1/2	1/2	6
14. Vilela (Cuba)	0	1/2	0	0	1/2	0	0	0	1	1	1/2	1/2	1/2	•	1/2	0	1	6
15. Rytov (URSS)	0	0	0	0	1/2	0	1/2	0	0	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	•	1	1	5 1/2
16. Ivanovic (Jugoslávia)	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	1/2	0	1/2	1	0	•	0	5
17. Rantanen (Filândia)	0	0	0	1/2	0	0	0	0	0	0	1/2	0	1/2	0	0	1	•	2 1/2

# A teoria e a prática

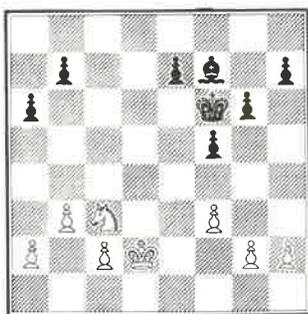
Nos seis primeiros números da RPX, Álvaro Pereira tratou com alguma atenção um tipo de finais relativamente pouco estudado: o de bispo contra cavalo. Ao terminar, abordou a hipótese de um dia voltar ao assunto...

Não sei se os leitores terão lucrado muito com os artigos sobre finais em que bispo e cavalo estão em confronto que assinei para os primeiros números da RPX. Pelo menos para mim, eles foram bastante proveitosos...

Quiseram os fados que vários finais deste género me surgissem posteriormente, quer em partidas "clássicas", quer por correspondência. E a verdade é que me mostrei bom aluno de mim próprio — o trabalho de investigação que havia efectuado auxiliou-me a vencer posições vantajosas... e até algumas claramente empatadas.

Exporei hoje três finais em que um bispo se sobrepôs a um cavalo e, no próximo número, um par de bispos contra bispo e cavalo e dois de cavalo contra bispo "mau".

**M. MORAIS — A. PEREIRA**  
Coimbra, 1976



Para ser exacto, este encontro foi travado ainda antes de publicados os artigos atrás referidos. Naturalmente, a posição está empatada... Mas não custa nada tentar algo mais, já que o bispo é superior ao cavalo em posições abertas e com peões em ambos os flancos...

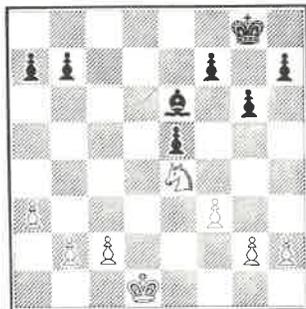
**30...e5 31. Ca4 Be8 32. Cc5 Bc6 33. c4?**  
Correcto era 33. b4!, e só então c4, a4 e b5.  
**33...a5! 34. Cd3?! e4! 35. fxe4 Bxe4 36. g3!?**  
Só uma análise profunda ao final de peões resultante (o que poderá ser estudado pelo José P. Santos na sua bem elaborada secção, se ele se quiser dar a esse trabalho) poderá apoiar ou reprovar este lance. Naturalmente, 36. Ce1 não era muito tentador, pois Be4 mostraria então o seu enorme poder controlador.

**36...Bxd3! 37. Rxd3 Re5 38. a3?**  
Agora sim, as brancas ficam perdidas. Era preciso tentar 38. Re3!  
**38...g5! 39. b4 axb4 40. axb4 41. b5 f3 42. g4 f2 0:1**

Dois anos depois, tocou-me um final idêntico. Também aqui o empate é visível — mas lembrei-me da experiência anterior...

**C. MOREIRA — A. PEREIRA**  
Lisboa, 1978

**31...Rg7 32. Rd2 f5 33. Cc5 Bc8 34. b4 Rf6 35. c4 g5 36. Re3 h5 37. Cd3?! f4+! 38. Rf2 b6 39. c5 Ba6 40. cxb6 axb6 41. Ce1 e4 42. fxe4 Re5 43. a4!**  
Há que reagir contra a arremetida do rei negro.  
**43...Rxe4 44. a5 bxa5 45. bxa5 Bc4 46. Ce2 g4 47. Cc3+ Rd3 48. Ce2 Re4 49. Cc3+ Rd4 50. Ce2+ Re5**  
Procurando ceder o lance.  
**51. Cc3 Rd4 52. Ce2+ Re5 53. Cc3 h4 54. Ce2 Re4 55. Cc3+ Re5**



Quando o adversário anseia pelo empate, não há nada como umas repetiçõezinhas de jogadas para lhe sacudir o moral... (Esta aprendi com o Petrosjan!) Por outro lado, se 55...Bxe2?? 56. Rxe2 Rd5, seguia-se não 57. Rd3?? f3! **58. gxh3 g3, mas 57. h3! 56. Ce2 Re4 57. Cc3+ Rd4 58. Ce2+ Re5 59. Cc3 g3+ 60. hxg3 hxg3+ 61. Rg1**

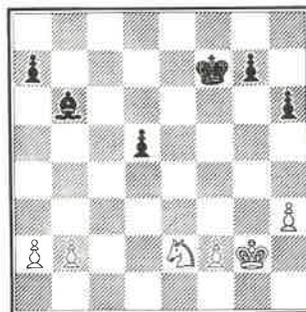
Naturalmente, se 61. Rf3?? Rf5!, e as brancas perdem o Pg2 (a menos que cometam a eutanásia com 62. Ce2...). As negras tentam última hipótese de aldrabar o cliente...

**61...Rd4! 62. Ca4 Ba6! 63. Cb6 Bb7 64. Cd7 Re3 65. Cc5??**

É realmente uma tentação efectuar um lance activo depois de tantas horas de defesa... A nulidade surgia facilmente com 65. Ce5... embora eu pensasse ainda tentar mais qualquer coisa durante algum tempo...

**65...Bxg2!! 66. Rxg2 f3+ 67. Rxxg3 f2 0:1**

Entretanto, travava uma partida por correspondência, que atingiu a posição do diagrama seguinte.



Neste caso, já se nota a superioridade das pretas, pois as brancas possuem uma débil estrutura de peões, e o Pd4, passado, pode ser um trunfo importante. Mas como lutar pela vitória? O **zugzwang** será a principal arma do atacante, que estabeleceu um plano por fases:

**A) — Invadir o "meio-campo" adversário com o rei.**

**B) — Enfraquecer a casa c3, para conseguir atacar os peões dessa ala.**

**C) — Colocar as suas figuras numa posição ideal, de modo a reduzir ao máximo os contra-ataques do cavalo, antes de...**

**D) — Avançar o peão a d3, mantendo o domínio de d2, para não dar ao rei branco mais do que o Salão dos Passos Perdidos.**

**E) — Capturar os peões do flanco da dama, provavelmente à custa do seu próprio peão a**

**F) — Passar a ofensiva à ala do rei.**

Como se verá, a defesa das brancas obrigou-me a acrescentar posteriormente uma nova fase:

**G) — Concretização da vantagem material**  
**A) — 32...Re6 33. Rf3**

De nada adianta 33. Cf4+ Re5 34. Ch5 g6 35. f4+ Rd4 36. Cf6 Bd8 37. Cg8 h5 38. Rf3 Bg5, etc.

**33...Re5 34. Ce1 Rd4 35. Re2**

As brancas enfrentam as primeiras dificuldades pelo facto de serem obrigadas a jogar.

**35...Re4 36. Cd3**

É claro que 36. f3+? enfraquecia irremediavelmente o ponto g3. Agora que o rei preto atravessou o Rubicão, inicia-se a segunda fase.

**B) — 36...Bd4! 37. b3 Bf6 38. Cc5+ Rd4 39. Ca4 Bg5! 40. Cb2**

Dois **zugzwangs** consecutivos abriram as portas de c3. E por elas entramos na terceira parte do final.

**C) — 40...Rc3 41. Cd3 a5!**

Controlando o xeque em b4, para poder oportunamente seguir com Rc2-Rb1.

**42. f4! Be7 43. Re3 Bd6! 44. f5!**

O melhor. Se 44. h4? h5, ou 44. Ce5? g5 (44...d4+!), ou ainda 44. Ce1?! Bc5+ 45. Re2 Rb2.

**44...Be7! 45. Ce5!**

Se 45. Re2?! Rd4! ou 45...Bg5!?

**45...Bc5+ 46. Re2 Bb6!**

Não directamente 46...Rc2?! por 47. Cd3! Be7 (47...Bb6 48. b4!) 48. Re3! Bf6 49. b4!

**47. Cd3!**

Se 47. Rd1? Rd4 48. Cd7 Bd8!, e se 47. Cd7?! Ba7! 48. Cf8 (48. f6 gxh6 49. Cxf6 d4 50. Cd5+ Rc2! 51. Cf4 Rb2 52. Cd3+ Rxa2 53. b4 a4) Bd4 (é igualmente bom

48...Rb2 49. Ce6 Rxa2 50. Cxg7 Bd4!) 49. Ce6 Bf6, e as negras ganham facilmente — depois destes oito movimentos consecutivos com o bispo! — com o

**ataque sobre os peões a e b.** Depois de 47. Cd3, as brancas resignam-se a uma relativa passividade, mas garantem a defesa dos seus pontos mais vulneráveis. As negras optam pela entrada em actividade o peão passado; talvez fosse mais forte 47...Rd4(!), sem receio ao contraígio na ala da dama.

**D) — 47...d4 48. Ce5**

Se 48. Cf4, falhava 48...Bc7?? 49. Cd5+ Rc2 50. Cxc7 d3+ 51. Rf2 d2 52. Cd5!, Mas eram óptimos 48...Ba7 ou 48...Rb2!?

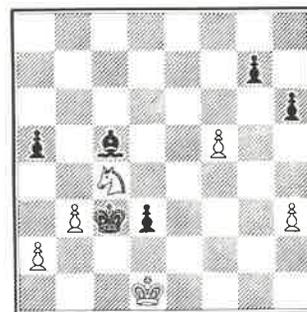
**48...Bc5! 49. Rd1**

As brancas não têm melhor do que ceder o controlo de d3, pois se 49. Cd3 Bd6.

**49...d3 50. Cc4**

Necessário para impedir a entrada em b2, isto permite a passagem imediata à quinta fase do plano.

**BRAUN — A. PEREIRA**  
corr. 1975-8



Se compararmos este diagrama com o anterior, podemos ver que, até agora, os progressos das negras têm tido sobretudo um cunho que poderemos chamar de "posicional". Irão agora iniciar-se as operações "tácticas".

**E) — 50...a4 51. Cd2!**

O melhor, pois se 51. Ce5 a3! 52. Cc4 Be7! 53. Rc1 d2+ 54. Rd1 Bb4 55. Cxd2 Rb2, e ganham. Se agora 51...axb3? 52. Cxb3 Be3 53. Cc1!, mas...

**51...Be3! 52. Cc4 axb3 53. axb3 Bf4 54. Cb6! Rxb3 55. Cd7! Bg5 56. Cf8**

As pretas conquistaram um peão, mas a vitória ainda vem longe. Segue-se o ataque à ala de rei. Repare-se que o peão de torre é "mau" (corra em casa de cor contrária às do bispo), pelo que é necessário evitar que as brancas troquem o seu peão f pelo g.

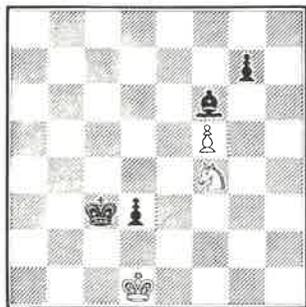
**F) — 56...Rc3 57. Ce6 Bf6 58. h4!**

A maneira mais inteligente de sair deste novo **zugzwang**, pois o cavalo não pode deixar o controlo de d4, e se 58. Rc1? h5! 59. Rd1 (59. h4 Bxh4 60. Cxg7 Bg5+ 61. Rd1 h4) h4 60. Rc1 Be5! 61. Rd1 Rc4 (tam-

bém ganha 61...Bd4!? 62. Cf4 Be3 63. f6! Gxf6 64. Cd5+ Rd4 65. Cxf6 Re5) 62. Cg5 (62. Rd2 Bc3+ 63. Rd1 Bh6) Rd5 63. Cf3 Bf6 64. Rd2 Re4, seguido de 65...Bg5+. Neste momento, parece que as pretas não podem progredir, pois o bispo não consegue defender simultaneamente o Pg7 e o acesso a d2, de modo a libertar o Rc3. Um outro **zugzwang** resolve a questão!

**58...h5! 59. Cf4 Bxh4 60. Cxh5 Bf6 61. Cf4!**

De novo com a mira em e6. Se 61. Rc1 Be5 62. Rd1 Rd4 63. Rd2! (63. Re1 Re3 64. Rd1 d2) Re4 64. Rd1 Bc3 (ou 64...Rf5 mas não 64...Re3 65. Re1 d2??) 66. Rd1 Rd3 67. f6 g6 68. f7) 65. Cg3+ Rf4, etc.



As brancas conseguiram uma óptima posição defensiva! Devo confessar que, no início do final, calculei que o ataque ao flanco de rei fizesse sair os dois peões brancos, a custo do Pd3. Mas a exacta defesa efectuada por Brawn obrigou-me a troca dos peões h, para não deixar que a iniciativa estagnasse. Por isso, teve de acrescentar ao plano original uma nova fase, que exige das pretas numa condução técnica perfeita, de modo a conseguirem impor a sua magra vantagem material.

Depois de várias análises, cheguei à conclusão que as negras só podem lutar pela vitória passando o bispo para h6, onde pode simultaneamente defender o Pg7 e a entrada do rei inimigo em d2. Esta descoberta não é tão fácil como pode parecer e, além do mais, criou-me um problema psicológico interessante: não poderia eu evitar a variante 61...Bg5 62. Ch5! Bh6 63. f6...? Para isso, explorei duas linhas, ambas nascidas de 61...Rd4 62. Ceb+ (é fácil verificar que outros lances perdem rapidamente: a) 62. Rd2?? Bg5; b) 62. Re1? Re4 63. Ce6 Bc3+; c) 62. Cg2? Re4

63. Ce1 Bc3; d) 62. Ch3? Re3 63. Re1 (63. Rc1 Rf3 64. Rd2 Rg3 65. Cg1 Bd4) Be7 64. Rd1 Bh4 65. Rc1 Rf3 66. Rd2 Rg3 67. Cg1 Rg2; c) 62. Ch5? Be5, invertendo para o comentário ao lance 61] Re3 b3 Re1 — vejamos: 63...Bc3+ (63...Re4 64. Rd2) 64. Rd1 Re4 65. Cc5+ Rd4 66. Ce6+ Rd5 67. Rc1, etc., ou 63...Bd4 64. Rd1 Re4! 65. Rd2 Be3+?! 66. Rc3!! Ainda outra possibilidade estava em 61...Be5 62. Ce6 Bd4, pois se 63. Re1? Be3! 64. Rd1 Bh6; mas o correcto era 63...Cf4!! , e se 63...Be3? 64. f6! (além de que 64. Ch5 Bh6 também permite 65. f6).

Pensei portanto em tentar 61...Rd4, e se 62. Ce6+ Rc3 ou 61...Be5 62. Ce6 Bd4 e se 63. Cf4 Be5 64. Ce6 Bf6 à espera de uma possível "argolada", convencido de que poderia voltar à posição do diagrama. Contudo, descobri a tempo que as brancas não jogam 63. (65) Cf4(?), mas sim 63. (65) Cc5! que impede 63. (65) Bg5. Por isso:

**61...Bg5! 62. Ce6**

Tudo indica que as pretas também ganham depois do mais resistente 62. Ch5! Bh6 63. f6. Apresento apenas uma variante, por ser particularmente bonita e ilustrar de forma original os dramas do peão de torre apoiado pelo bispo "mau": 63...g6! 64. Cg7 Rd4 65. Ce8 Re5!? (65...Re3) 66. f7 Re6 67. f8=D Bxf8 68. Rd2 Bd6! (68...Bh6+? 69. Rxd3 Bf4 70. Cg7+! Rf7 71. Ch5!!) 69. Cg7+! [69. Rxd3 Be5! 70. Re3! (70. Re4 g5, etc.) Rf7! (70...g5? 71. Re4 g4 72. Cg7+!!) 71. Re4 Bh2] Rf6!? (69...Rf7!) 70. Ce8+! (70. Ch5? gxh5! 71. Rxd3 h4 72. Re3 h3 73. Rf2 Bh2 74. Rf3 Rg5) Re7 71. Cg7! (71. Cxd6? Rxd6 72. Rxd3 Rd5!) Rf7! 72. Ch5!! Be5!! (72...gxh5? 73. Rxd3 h4 74. Re3 h3 75. Rf2!! (75. Rf2? Rg6!) Bh2 76. Rf3! e empatam) 73. Rxd3 g5! 74. Re4 Rg6, e ganham! Grandes dificuldades técnicas levanta também 64. Cg3 — as brancas podem tentar contra-atacar o Pd3 ou sacrificar o cavalo pelo Pg (numa altura em que isso obrigue o rei negro a afastar-se demasiado do outro peão), em seguida o Pf, de modo a ganharem d2 com a seguinte captura em d3. Mas uma técnica correcta deve assegurar a vitória das pretas.

**62...Bh6 0:1**

Depois de 63. Cf8 Rd4 64. Cd7 Bg5 65. Cf8 ser- vem tanto 65...Re5 66. Ce6 Bh6 67. Cc5 d2 68. Ce6 g6! (68...Rxf5?? 69. Cxg7+) como 65...Rd5 66. Ce6 Bh6 67. Re1 Re5 68. Cc5 d2+ (agora é xeque!), etc.

Uma luta interessante! Foi compensado o dinheiro dos selos!

ÁLVARO PEREIRA

## COMBINAÇÕES

70 (DURÃO-CORDOVIL) 1. Dc1!! Cxa7 2. Be2 1:0 (com a ideia de 3. Cf5+, 4. g3+ e 5. Df1++)

71 (ORTUETA-SANZ) 1...Txb2 2. Cxb2 c3 3. Txb6! c4!! 4. Tb4! a5!! 0:1 (5. Txc4 cxb2; 5. Cxc4 c2)

72 (CAPABLANCA-MICHELSON) 1. Cg6! Df7 (1...hxg6 2. Dxd5+ Rc7 3. Th7+) 2. Txb7! Dxb7 3. Dxd5+ Rc7 e as brancas têm um mate forçado em seis que começa em 4. Dd6+ Rb6 5. Tb1+ Ra5 6. Da3+ Ca5 7. Dc3+

## PROBLEMAS

100 (M.ADABASHEV) 1. Bb6 (am. 2. Tg1++) Exemplo do tema Java.

101 (G.BAUMGARTNER) 1. Bf3 (am. 2. Db3) 1...Ba2 2. 0-0-0++ Exemplo de roque na solução.

O ensaio 1. Bb3 falha por Cf5.

102 (J.HARTONG) 1. Bb2 b6/b5/c5/d6/d5/e 2. Cd6/Td3/Td3/Cf6/Tb3/Bc1. Cinco auto-obstruções pelos Pp.

## FINAIS

70 (RINCK) 1. g6 Ce6 2. g7 Ce7 (se Cxg7 3. d7 ganha) 3. f5 Cxg7 4. f6 Ce8 5. f7 ganha.

71 (LIBIURKIN e BONDARENKO) Ch4 Rg1 2. Cf3+ Rg2 3. Cxh2 Rxh2 4. e5 Bxe5 5. Re6 (não toma o B, porque só empataria) Rg3 6. Rd6 Rf4 7. Rc5 8. Rb8 Rd6 9. Rxa7 Rc7 10. Ra8 Rc8 11. a7 Rc7 empate (5...Rg3 6. Rd7 Rf4 7. Rc8 Bc7 8. Bb7 ganha promovendo o P)

72 (VILK) 1. Rb8 Tc6 2. Tf6 c4 3. Th6+ (Txc6 empate) Rg2 4. Txc6 dxc6 5. g6 c3 6. g7 c2 8. g8=D+ ganha.

## Aos leitores

A Revista Portuguesa de Xadrez debate-se com dificuldades. O quadro geral traçado por Gonçalo Leal no editorial da R.P.X. nº11 mantém-se em grande parte. Às dificuldades financeiras, as mais ameaçadoras, há a somar as dificuldades gráficas. A R.P.X. sofreu um atraso considerável. Contudo, conscientes da importância da sua contribuição para o xadrez português, estamos a envidar esforços para, a curto prazo, colmatar o atraso, o que esperamos conseguir em três números.

Aos leitores pedimos que se associem a este esforço comum, não deixando de nos apoiar, quer através de uma acção no sentido de alargar o número de assinantes, quer através do envio de material (noticiário, partidas, fotografias, etc.), quer através de ofertas de colaboração. A feitura de uma revista implica enorme quantidade de trabalho, nem sempre assegurado por um número suficiente de colaboradores. Confiemos.

A "United Incandescent Lamp and Electrical Co. Ltd" e a Comissão para as Composições Xadrezísticas da Federação Húngara de Xadrez anunciam a

## II TAÇA-TORNEIO TUNGSRAM

nas seguintes secções:

1. Mate em dois lances. Júri: F. Salazar, Espanha.
2. Mate ajudado em dois lances: Júri: T. Garai, EUA.
3. Inverso em de 5 a 10 lances. Júri: Dr. L. Talabér, Hungria.
4. Finais. Júri: Gia Nadareichvili, URSS.

Os temas são livres; peças fantasiadas ou condições especiais não são autorizadas. Haverá quatro prémios por secção de 4000, 3000, 2000, 1000 forints húngaros (um forint húngaro vale cerca de 2\$00), além de menções honrosas e recomendações. Os estrangeiros vencedores de prémios receberão objectos no valor dos respectivos prémios. Os participantes em pelo menos duas secções estarão a competir na Taça Tunggram, que será concedida a quem tiver obtido o maior número total de pontos. O 2º e 3º classificados da Taça-Torneio também receberão galardões.

As composições comuns não serão aceites. Cada participante pode concorrer com um máximo de três produções por secção. Os trabalhos deverão ser enviados em duas cópias com solução completa, nome e morada ao Director do torneio:

Gábor Koder, H-1067 Budapest, Hunyadi tér 10.I.LH.III.4. HUNGRIA até 31 de Dezembro de 1979. Os prémios serão enviados a cada participante.

# A "correção negra" (I)

Brian Harley, problemista inglês (1883-1955), de sua profissão actuário, foi um dos mais notáveis divulgadores da teoria da composição e do problema em geral, escrevendo em jornais e revistas e dois ou três livros, hoje clássicos, da matéria.

A ele se deve o aprofundamento e, principalmente, a difusão do tema "correção negra" sobre o qual pronunciou uma conferência na British Chess Problem Society em 1935.

Esta combinação já vinha sendo estudada desde 1930 por compositores russos e alemães, e podem mesmo encontrar-se exemplos muito anteriores, nomeadamente um problema de H. E. Kidson, de 1880, e parece que também na vasta obra de Loyd.

Mas, definitivamente, foi Harley quem a popularizou, e batizou com o nome de "black correction".

O que logo levantou polémica com C. S. Kipping, outro grande problemista inglês (1891-1964), o qual achava que **errar e corrigir** eram faculdades "humanas" e entendia não dever-se introduzi-las no problema como nomenclatura.

Propunha para o tema a designação de "compensação de efeitos".

A polémica desvaneceu-se, continuaram amigos e o nome ficou "correção negra".

Mas, o que é?

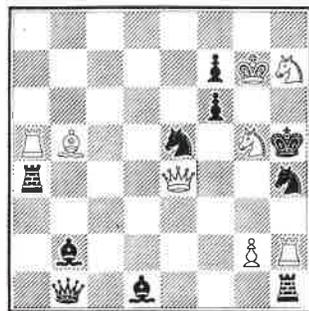
Após a ameaça feita pela **chave**, a remoção duma peça negra defende-a; mas cria outro enfraquecimento que introduz novo mate. É o **erro geral** das pretas.

Então elas **corrigem** esse erro colocando a peça numa casa determinada onde defende o 2.º mate; só que há outro enfraquecimento e surge o 3.º mate.

Para melhor apreciação, estudemos o exemplo I.

## I COMINS MANSFIELD

"Washington Star Ty" 1942/3  
3.º prémio



8+10 2++

A **chave** 1. Ce6 ameaça 2. Cxf6++

A remoção do Ce5 (por exemplo para d7, casa indiscriminada) põe em jogo o Bb2 que defende a ameaça, mas descobre a bateria T-B, e permite 2. Be2++.

É o **erro geral** das negras. Então vão escolher para o Ce5 casas de onde defende o 2.º mate; é a **correção**. Novos enfraquecimentos conduzem aos mates definitivos. Assim 1...Cc4/Cd3/Cf3/Cg4 2. Dxb4/Df5/g4/Cf4++.

Outras duas boas variantes (que não têm nada a ver com o tema de "correção" mas **arredondam** o problema) são: 1...fxe6/Tf1 2. Be8/Txh4++.

A correção pode ser feita por duas ou mais peças negras, como se vê no exemplo II, em que 2 CC produzem 2 **erros gerais** e respectivas **correções**.

1. Bb5 ameaça 2. Tc5++ 1...Cd4 joga (erro geral) 2. Dxd2++.

1...Cb3/Cf3 (correções) 2. Tc4/Cxe2++.

1...Cg5 joga (erro geral) 2. Dxd2++; Cg-f3 (correção) 2. Cxe4++.

## II S. SEDGWICK

"Dedicado aos colaboradores do  
Straford Express" 1949



8+12 2++

O Bh1 é aproveitado para outra variante "arredondante" 1...e3 2. Dxd4++.

Vejamos agora uma "correção" por 3 peças, n III.

## III

### W. BYAS

"Torneio Olímpico" 1948  
2.º prémio



9+10 2++

1...Cd7 ameaça 2. Te5++ 1...Cd4 joga 2. Db3++; 1...Cxe6 2. Bb7++

1...Tf6 joga 2. Td6++; 1...Txe6 2. Tc5++

1...Cg5 joga 2. De4++; 1...Cxe6 2. e4++

A fuga do R funciona 1...Rxe6 2. Cb6++

Também é possível, embora mais raro, 2 erros gerais cometidos pela mesma peça negra, exemplo III, fruto duma amigável colaboração luso-inglesa.

O meu amigo Gerald Frank Anderson, piloto de avião na 1.ª Grande Guerra, entrando depois na carreira diplomática, era na 2.ª Guerra Mundial chefe de repartição da cifra na embaixada inglesa em Lisboa (excelente ocupação para um problemista).

Os problemas de xadrez eram a sua paixão, sendo especialista dos 3 lances e composições de fantasia e, através dos xadrezistas que então havia na colónia britânica (alguns bons), informou-se de alguém que se dedicasse à composição.

Assim, fomos apresentados, trocámos ideias, mostrámos trabalhos e resolvemos compor em conjunto.

Andava eu então perseguindo uma ideia que era, com uma bateria T-B, conseguir 4 mates diferentes. Por **uma casa**, a ideia falhava sempre.

Meu amigo Anderson gostou da ideia, prometeu estudá-la e, pouco tempo depois concluiu também ser impossível com as peças legais, por demasiado ambiciosa, e propôs ficarmos pelos 3 mates de que apresentou um esquema.

Melhorei-o com algumas pequenas modificações, e creio que o **aliviei** de 1 ou 2 peças.

Em face do problema relocado Anderson entusiasmou-se declarando-o "an-exceptionally good one" sugerindo que concorrêssemos a um torneio internacional, com o que concordei dando-lhe "carta branca".

Mr. Anderson, como bom inglês, remeteu-o ao concurso anual da British Chess Federation.

O Juiz, o grande compositor Comins Mansfield, especialista do **jogo de baterias**, classificou-o em 1.º lugar entre 167 trabalhos concorrentes.

Tempos passados, foi Mr. Anderson a minha casa entregando-me, honestamente, 1 libra, metade do prémio obtido.

E publicou no "Lisbon News" de que era cronista de xadrez, "The Story of a problem".

Bons tempos.

A minha saída de Lisboa por motivo de grave doença de minha mulher, quebrou este convívio, e estive mesmo vários anos afastado do xadrez.

Soube que Anderson, nas suas andanças diplomáticas, esteve em Teherão, Roma e Washington.

Se for vivo, e faço votos que sim, tem idade avançada, pois nasceu em 1898.

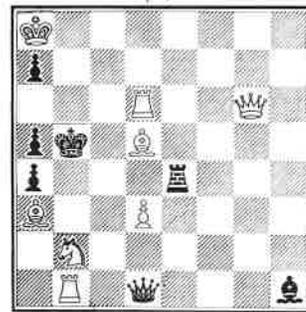
Um Grande Mestre do problema!

Perdoe o leitor estas linhas de tributo à saudade, e vamos à obra.

## IV

### R. C. NASCIMENTO e G. F. ANDERSON

"British Chess Federation Ty" 1945/6  
1.º prémio



8+7 2++

A **chave** 1. Dh5 estabelece a bateria temática (já existe outra) e ameaça 2. Bc4++. A T negra fará dois **erros gerais** diferentes.

Para pregar o B, a Te4 move. Mas se o faz verticalmente, vem 2. Cxd1++.

A T "corrige" por 1...Te2, então 2. Be4++.

Se joga horizontalmente, vem 2. De8++; "correção" 1...Tb4 2. Bf3++.

Há outra "correção" 1...Tc4 2. d3xc4++, mas aqui não funciona a bateria D-B.

Outra variante muito boa é 1...Dxh5 2. Cc4++.

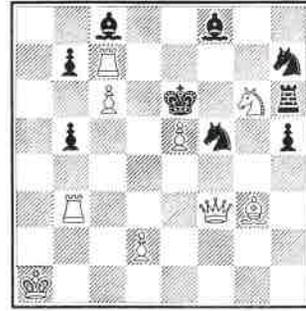
O tal 4.º mate de B, ambicioso, seria Bc6, mas não é possível conseguir.

Raro também mostrar-se o tema em mais lances, como no exemplo V.

## V

### G. BONIVENTO

"To Mat Theme Tourney" 1963  
1.º prémio



9+9 3++

1. Ta3 Com a am. 2. Dd3++ 1...Cf5 joga (erro geral) 2. Df7++.

1...Cd6 (corrige, defendendo f7) 2. Te3 (am. 3. exd6); 1...Cd6 joga, e. g. 2. Df7++; 1...Cd6-f5, corr. 3. Cf4++.

1...Ce7 (outra correção) 2. Td3 (am. 3. Td6++) Ce7 joga, e. g. 3. Df7++ 2. Cf5, corr. 3. Dd5++.

A escola inglesa também chama a esta combinação, em três lances, "correção consecutiva".

Como esta crónica já vai longa, guardaremos para uma próxima vez outros desenvolvimentos da ideia.

RUI NASCIMENTO

# PARTIDAS RECENTES

**KASPAROV — POLUGAEVSKY**  
Camp. Soviético, 1978  
*Siciliana*

1. e4 c5 2. Cf3 e6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 a6  
Esboço de um maleável sistema defensivo popularizado pelo soviético Ilya Abramovich Kan, em meados da década de 50, cristalizando ideias de Louis Paulsen (1833-1891), emigrante alemão que fez a sua carreira nos Estados Unidos da América do Norte. Com este último lance, as pretas pretendem garantir uma saída feliz de Dama para c7 — protegendo-se, por acréscimo, o ponto d6, cruzamento de duas importantes diagonais cujo eventual aproveitamento pelo Bispo de Rei adiará o avanço do Peão d7 — como também accionar o rápido desenvolvimento lateral com b7-b5 e logo Bc8-b7 apontando para o Peão e4 com certo "desdém" pela "soberbia" do centro branco.

5. Cc3 Dc7 6. Be2 b5 7. Bf3 Bb7 8. 0-0 Cc6 9. Cxc6 dxc6

As brancas trocaram Cavalos para evitarem a variante: 9. Te1 Ce5 10. Bf4 d6 com óptima coordenação de jogo e sem concessões territoriais. Por seu lado, as pretas retomaram de Peão devido aos perigos que envolveria: 9...Bxc6 10. Te1 com ideia de Cd5 que ocasionaria tempos desbaratados com a Dama ou piores aflições a um Rei exposto sem grandes riscos para as brancas.

10. e5  
Sem cerimónias pela posição, nem complexos perante tão categorizado adversário, o "impertinente" Kasparov impõe uma cadência romântica ao jogo com este seu inovador sacrifício de Peão. Para se verificar a criatividade de tal lance, vejamos resumidamente as moderadas seqüências teóricas da posição: **A)** 10.De2 Bd6 11. g3 e5 12. a4 Ce7 com ligeira vantagem das brancas. **B)** 10. Be3 Cf6 11. a4 Bd6 12. g3 0-0 13. De2 b4 14. Cb1 a5 e agora as brancas podem manter a igualdade com 15. Cd2 mas na partida Tatai-Portisch (Amsterdão, 1969), depois de: 15. Tc1? Cd7! 16. De1 f5! deixaram cair o centro magnificamente castigadas. **C)** 10. a4 Bd6 e agora. **C1)** 11. axb5 cxb5 12. e5 Bxe5 13. Cxb5 axb5 14. Txa8+ Bxa8 15. Bxa8 Bxh2+ (Liberzon aconselha: 15...Cf6; para restabelecer a igualdade) 16. Rh1 Rd6 que na partida Estrin-Polugaevsky (URSS, 1964) ofereceu oportunidades semelhantes. Ou **C2)** 11. g3 Be5 12. Bg2 Cf6 com equilíbrio de livro, nem sempre justificado na prática por exemplos como este: 13. f4 Td8 14. Df3 Bd4+ 15. Rh1 e5! 16. g4! exf4? 17. Bxf4 De7 18. e5 Cd5 19. Bg5 f6 20. exf6 gxf6 21. Tae1 Be5 22. Cxd5 1:0 (Liberzon-Torre Bad Lauterberg, 1977)

10...Dxe5 11. Te1 Dc7 12. Bh5! Be7  
Por exclusão de partes, não valia: 12...g6 devido a 13. Dd4 forçando o indesejável f7-f6 para salvar a Torre, nem: 12...Bc8 (agravando o desenvolvimento) ou: 12...Dc8; em ambos pelo cómodo: 13. Ce4... com forte ataque. Para o imediato: 12...Td8 as brancas poderiam seguir a mesma linha da partida ou optar por 13. De2 g6 14. Bf3... com ideia de g2-g3 e Bc1-f4 menos comprometedor e igualmente vantajosa.

13. Txe6! g6  
Mais simples parece 13...Cf6 mas aqui existe 14. Ce4!... com ideia de 14...0-0 15. Cxf6+ Bxf6 16. Txf6 gxf6 17. Bh6 Rh8 18. Dg4! Tg8 19. Dh4 De7 20. f3 Tae8 21. Bd2... para tentar Bd2-c3 que pode servir de guia para um ataque desde que as brancas não se apressem a retomar a qualidade. Também para 14...Cxe4 15. Txe4 a ameaça 16. Bf4 ocasionaria às pretas uma melindrosa situação. Ainda para 13...Td8 deve ser possível 14. De2 g6 15. Te5! gxh5 16. Bf4... com ideia de Tae1 e mais tarde ou mais cedo a figura recuperar-se-ia em posição dominante.

14. Te1...  
Já seria errado 14. Dd4? ... devido a 14...fxe6 15. Dxb8 0-0-0 e as brancas teriam que entregar a Dama por Torre e Bispo após 16. Bg4 Bf6 17. Bxe6+ Rb8 18. Dxb8 Txg8 19. Bxb8... e só se salvam de perder este Bispo (pelas ameaças de mate sobre a primeira linha) pela eventualidade de um xeque intermédio em f4.

14...Td8  
Para 14...gxh5 15. Dd4 f6 16. Bf4 Td8 17. De3 Dc8 18. Ce4... é bem explícito.

15. Df3 c5 16. Bf4 Db6  
Em caso de 16...Bxf3 17. Bxc7 Bxh5 18. Bxd8 Rxd8 19.f3 g5 20. Tad1+... o ponto d5 seria de fácil e eficaz aproveitamento para as brancas. Tentar ganhar o Bispo com 16...Dc8 17. Ce4! gxh5? 18. Dc3... seria criminoso, ainda que se jogue a opção 17...Bxe4 18. Dc3 Cf6 (para 18...Td4 19. Be5... com certas agravantes) 19. Txe4... onde as dificuldades não serão menores.

17. Dg3 gxh5 18. Bc7 Dg6 19. Bxd8 Dgx3 20. hxg3 Rxd8 21. Tad1+ Rc7 22. Cd5+ Bxd5 23. Txd5 23...h6 24. Txb5 Th7 25. The5 Rd7 26. T5e3 Tg7 27. Td3+ Rc7 28. Ta3 Tg6 29. Tf3 Bf6?  
Mais cauteloso seria 29...Tg7 mantendo f7 defendido.

30. c3 Rd7 31. Td3 + Rc7 32. Te8 Ce7 33. Ted8!; Cc6 34. T8d7+ Rb6 35. Tx7 Be7  
Agora ameaçava-se Td6. Com tal posição de peões de vantagem já passados, a vitória está tecnicamente assegurada.

36. Te3 Bd6 37. f4 c4 38. Rh2 Bc5 39. Te2 b4  
Uma reacção desesperada ante a inutilidade de qualquer outro plano.

40. Te4 bxc3 41. bxc3 Bf5 42. Txc4 Bxg3+  
O lance com que foi reatada a partida.  
43. Rh2 Be1 44. a4...  
Evita entradas de Rei em b5.  
44...Ca5 45. Tb4+ Rc5  
Relativamente melhor teria sido 45...Rc6 mas depois de 46. Ta7! (menos correcto nos parece 46. Tf5 Cb7 47. Te5 Bf2 etc.) 46...Tg3+ 47. Rh2 Bxc3 (ou 47...Txc3 48. Txa6+ Rc7 49. Txa5 Tc6 50. Ta7+ Rd6 51. Te4... com qualidade e dois Peões de vantagem) 48. Txa6+ Rc7 49. Rxb4 50. Txb6... com Torre e três Peões por Bispo e Cavalos.  
46. Tf5+ 1:0  
Depois de 46...Rc6 47. Txa5 Bxc3 48. Txa6+ Rc7 49. Tc4... até um principiante ganharia a um grande-mestre!

(comentários de  
JOÃO CORDOVI)

## PARA RESOLVER

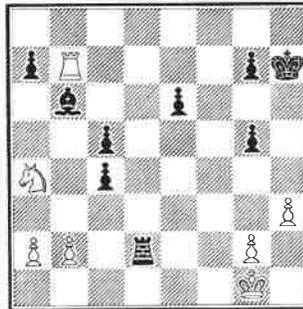
### Combinações

70  
**DURÃO — CORDOVI**  
Lisboa, 1967



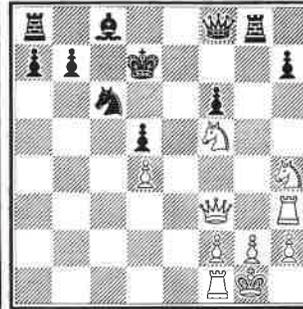
Jogam as brancas

71  
**ORTUETA — SANZ**  
Madrid, 1934



Jogam as pretas

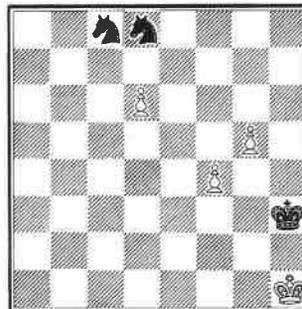
72  
**CAPABLANCA — MICHELSON**  
Simultânea, Nova Iorque, 1910



Jogam as brancas

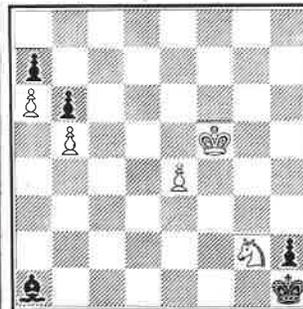
### Estudos e finais

70  
**H. RINCK**



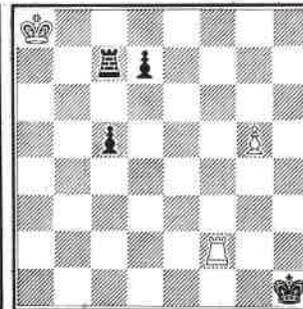
4+3 Brancas ganham

71  
**LIBIURKIN e BONDARENKO**



5+5 Brancas ganham

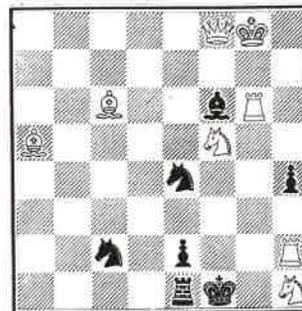
72  
**VILK**



3+4 Brancas ganham

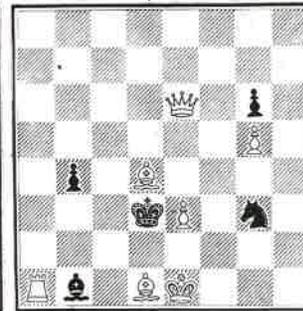
### Problemas

100  
**M. ADABASHEV**  
"Die Schwalbe", 1935



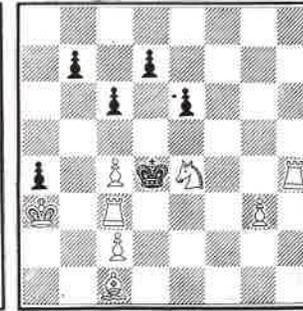
8+7

101  
**G. BAUMGARTNER**  
"S. Schachzeitung", 1962  
4.º prémio



2++ 7+5

102  
**J. HARTONG**  
"Problemisten", 1956  
1.º prémio



2++ 8+6

3++

(Soluções na pág. 38)